

Entrada - 22/7/24

Biblioteca Pública

DIÁRIO MATUTINO
 Publica o Expediente
 do Governo do Estado
 Nereu Ramos
 ANNO I 1924

REPUBLICA

Numero Avulsos \$200
 Redação e Impressão
 da Neves
 N. 229

(Empresa Graphico - Editora Ltda.)
 Florianopolis, 26 de Julho de 1931

JOÃO PESSÔA

O Inigualável e Immense. William Shakespeare, querendo lembrar a nós, um perfil heroico e definitivo no último romance, disse: "esse homem, era um homem". De João Pessoa não se pôde dizer menos, nem melhor.

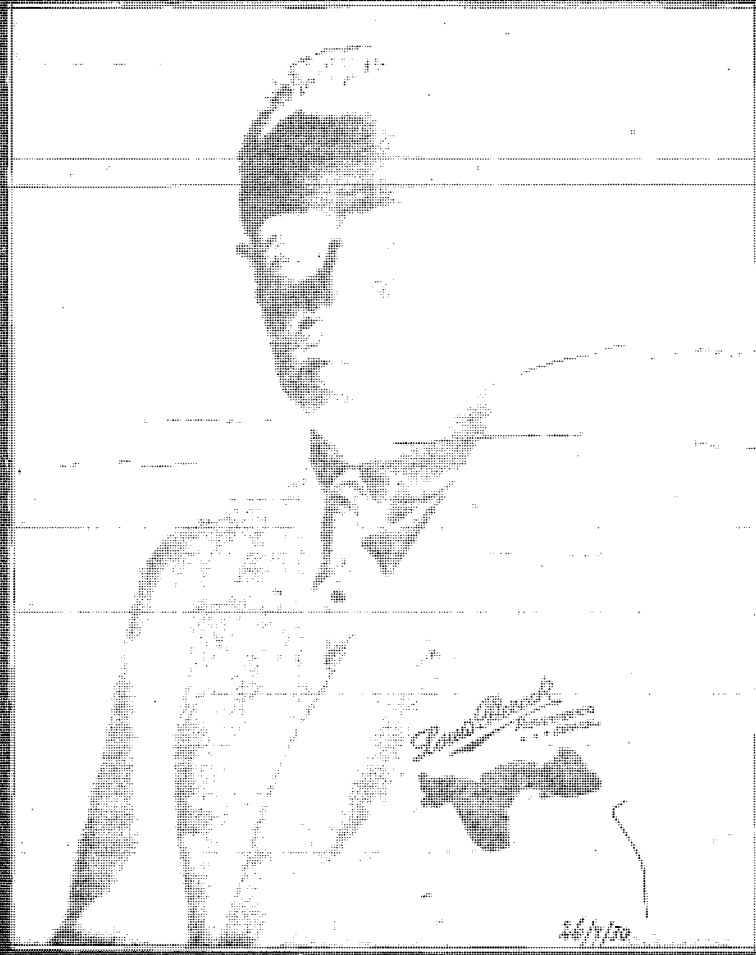
Ella era um homem. A epopéa que a pequena e brava Parahyba viveu durante a campanha da Aliança Liberal, agigantou-lhe a elle de tal arte a individualidade masculina e varrou, que elle passou a ser, desde então, no julga-mento irreversível da his-tória, expoente de uma ra-ça e cultura de uma Patria.

A rebeldia cívica que foi o voto fulminante de João Pessoa a candida-tura bohemica impozi a Nação, que a maliciosa de logo, pelo desentor-ço casual do governo da Re-pública, ao mesmo tempo que destacou luminosa-mente e sublevari no ambien-te politico brasileiro, a fi-gura do presidente da Pa-rahya, assignalou o mar-co inicial da estrada do martyrio e do sangue que ella, pequena, porém, in-trepida, fraca, porém, in-vencível, desarmada, pe-rém, insubmissa e, deste-merces, devia percorrer, antecipando no seu soliti-mo a resurreição da li-berdade e da democracia.

Na defesa dos prin-cipios federativos e das liberdades constitucionaes e espremeo na da dig-nidade politica da terra e da gente parahybana, João Pessoa se alçou aos céus mais altos da bra-vura humana, acareando de sua energia inquebran-cável de autentico a vé-re nordestino, os horri-cores politicos da Patria, a indicanda do seu exemplo corajoso e impressionan-te ao povo brasileiro, o unico caminho que, segu-ro, o levaria á reconqui-sta das direitas perdidas e á abastardamento do regime e sacrificados pe-la covardia moral dos ho-mens, os quizes estavam eventualmente entregues os destinos da Republica.

Ele por que a figura do-minadora e heroica do presidente da Parahyba infundia terror na cons-ciencia entenebrecida de odio e de vaidade do che-fe da Nação.

Dahi as providencias ex-traordinarias e as medidas inconstitucionaes pelo go-verno federal posas em acção na terra parahyba-



Temporário para a immobilitade, João Pessoa emoldurou a sua vida publica num quadro de excepção.

Era o homem predilecto que a fatalidade collocara á frente do maior mo-vimento de espirito da historia republicana do Brasil para realizar o destino nacional. Summariava em si toda a altivez heroica da raça. Na hora crepuscular do regime, era o fôco mais alto da esperança.

No seu peito crepitava, em labaredas altas, o puro e exaltado civicismo que delagrou a Revolução. Na espartana resistência ás arremetidas do truculento despo-tismo do poder central, abraçou a sua Parahyba, esfrizadora e gloriosa, para illumina-r o Brasil. Tere a aguda visão da hora atormentada em que se decidem os destinos da Republica. E superior ás fallacias da natureza humana, indifferente deante da morte, caminhou para o sublime sacrificio, erecto e firme, convencido de que o seu sangue havia de preparar a aurora da redempção nacional. E assim aconteceu. O culto da sua memoria é uma devoção da nacionalidade.

O certo nordestino, dos imprevistos arreman-sos da sua incultura e nas truculencias selvagens da sua rudeza. Foi vio-lentemente sucedido pelo imperialismo dos que, fiados do apoio federal, previamente concertado, transavam dentro nas tro-ticas do Estado, com a subversão criminosa da ordem, a destruição da formidável obra de sangue, de um politico e adminis-trativo que ali vigorosa-mente estava exercen-do o grande Presiden-ta.

Nada, porém, lhe abo-tou o animo.

Ao veres, a lucta das desastres revigoradas as energias cívicas, o amor de terra e da gente e o sonho patriótico de um Brasil maior e mais livre lhe redobram a se-dulidade prodigiosamen-te esparazadora, predes-tinando-lhe o nome, já então illuminado de sa-grado divino, para o alto e, para de casa da Pa-tria.

A tarde sinistra do Re-cto transformou-lhe a e-xistencia esalivadora e his-torica num simbolo de revindicações democrati-cas.

Quando começou de dar signaes de descom-passo e de atenuia o pul-so revolucionario da Na-ção, o sangue selvagem de João Pessoa, impetosa-mente derramado, inun-dou-lhe as artérias, am-mando e exaltando num ritmo de força, saud, claro, inconfundível, o es-pirito cívico da Pa-tria.

E veto então a arran-cada de Outubro, apo-tasse estelar do marty-rio parahybano.

O sangue do heroe trouxe nos bondades a vida da nova Republi-ca.

Que elle se descubra, portanto, no dia de hoje e em alliança, piedosa-mente, reconhecidamente, charitavelmente deante por diante do tumulo do gran-de triumphador.

A PARAHYBA...

QUANTO MAIS FLAGELLADA E ESQUECIDA, MAIS CHEIA DE AMOR PELO BRASIL

(DO DISCURSO DE JOÃO PESSÔA AO POVO CARIOCA)

... Vinos, como sabeis, do nordeste, desta regio flagellada e esquecida, mas, quanto mais flagellada e esquecida, mais cheia de amor pelo Brasil.

Se o sul daquela terra nutrige os nossos rebeldes, terra os nossos campos, dilacra a nossa vida, são prejudica o nosso caracter. Ao contrario, avisa-o! Minha querida Parahyba entrou serenamente na lucta, serenamente está supportando todas as vaidades do Governo, e, serenamente aguarda que os leaders da Aliança Liberal lhe indiquem, no sector da frente, o lugar que ella deve occupar. Na Parahyba ninguém pensa em recuar. Recuar por que? Lá a voz do commando é: sempre para avante!

JOÃO PESSÔA

U desigualável e «imense». William Shakespeare, querendo immortalizar um perfil heroico e definitivo na última romancesca, delle disse: «Pessoa», era um homem.
De João Pessoa não se pôde dizer menos, nem melhor.

Ele era um homem.

A epopéia que a pequena e brava Parahyba viveu durante a campanha da Aliança Liberal, seguiu-se a elle de tal arte a individualidade «massenta» e varonil, que elle passou a ser, desde então, na página mental irreversível da história, expoente de uma raça e estatus de uma Patria.

A rebeldia cívica, que foi o voto fulminante de João Pessoa, a candidatura belicosa, impetosa a Nação, que a maldade de logo, pelo detestável, não seguiu do governo da Republica, ao mesmo tempo que destacou luminosamente e sobrealçou no ambiente politico brasileiro a figura do presidente da Parahyba, assegurou o marco inicial da estrada do martyrio e do sangue que ella, pequenina, porém, inextinguível, desarmada, porém inamovível e destemida, devia percorrer, antecipando no seu solitário, a resurreição da liberdade e da democracia.

Na defesa dos princípios federativos e das franquias constitucionais, e reconhecendo a dignidade politica da terra e da gente parahybana, João Pessoa se abriu aos olhos mais altos da bravura humana, aclarando de uma energia inapreciável de autenticidade a visão nordestina, de horizontes politicos da Patria, e indicando de seu exemplo corajoso e impressionante ao povo brasileiro, o unico caminho que, seguro, o levava a reconquista dos direitos perdidos com o abastardamento do regime e sacrificados pela covardia moral dos homens, aos quaes estavam eventualmente entregues os destinos da Republica.

Éis por que a figura dominante e heroica do presidente da Parahyba infundia terror na consciência entenebrecida de odio e de vaidade do chefe da Nação.

Dahi as providencias extraordinarias e as medidas inconstitucionaes pelo governo federal postas em acção na terra parahyba-



Temperado para a immortalidade, João Pessoa amoldou a sua vida publica num quadro de excepção.

Era o homem predestinado que a fatalidade collocou a frente do maior movimento de agitação da historia republicana do Brasil, para realisar o destino nacional. Summerava em si toda a altivez heroica da raça. Na hora crepuscular do regimen, era o fogo mais alto da esperança.

No seu peito crepitava, em labaredas altas, o para e exaltado civismo que dellagrou a Revolução. Na repartição remanente de arremedias da tralcenta despoilado do poder central, abraçou a sua Parahyba, soffredora e gloriosa, para illumina-la. Tera a aguda visão da hora atormentada em que se decidiam os destinos da Republica. E superior ás falencias da natureza humana, indifferente deante da morte, estendeu para o sublime sacrificio, arisco e firme, convencido de que o seu sa, que havia de purpurar a aureola da redempção nacional. E assim ardeceu. O culto da sua memoria é uma devoção da nacionalidade.

na contra o homem que era o maior e mais permanente ameaça ao des-
nacionalismo da Nação, mais arrogante e mais acievidamente collocava a voz
tado soberano da Nação.

O sertão nordestino, nos impressiones arremon-
das da sua luctura e nas tranculancias selvagens da sua rudeza, fôra violentamente esculido pelo imperitismo dos que, ligados do apelo federal previamente convertido, tramaram dentro nas fronteiras do Estado, com a subversão criminosa da ordem, a destruição da formidável obra de saneamento politico e administrativo que ali vigorosamente estava esboçando o grande Presidenta.

Nada, porém, lhe abateu o animo.

Ao revés, a lucta libe-
desembar revigoradas as energias civicas, o amor da terra e da gente e o sonho politico de um Brasil maior e mais livre, lha redobreram a actividade prodigiosamente organizadora, predeterminando o nome, já então illumado de sagrado, para o alto e para os ceus da Patria.

A bandeira sinistral da Republica transformou-lhe a existencia humilhadora e miserica num simbolo de revindicações democraticas.

Quando começou, de dar signaes do descompasso e da astenia o pulso revolucionario da Nação, a sempre sereno de João Pessoa transgreu mental decramado, inundou-lhe as arterias, anuando e exaltando num ritmo de fôrça, sadio, claro, inconfundível o organismo civico da Patria.

E veio então a arrancada do Outubro, apothecae estellar do martyrio parahybano.

O sangue do heroe trouxe a sua borbocha a vida da nova Republica.

Que elle se descubra, portanto, no dia de hoje e em silencio, piedosamente, reconhecidamente, christamente deifica por diante do tumulo do grande triumphador.

A PARAHYBA...

QUANTO MAIS FLAGELLADA E ESQUECIDA, MAIS CHEIA DE AMOR PELO BRASIL.

(Um discurso de João Pessoa ao povo carioca.)

... Vinde, como sabeis, do modesto, desta região flagellada e esquecida, mas, quanto mais flagellada e esquecida, mais cheia de amor pelo Brasil. Se o sol daquela terra restinga os vossos rebanhos, terra de novos campos, díficil e nova vida, não prejudica o nosso caracim. Ao contrario, aviva-o! Minha querida Parahyba entrou serenamente na lucta, ternamente está suppondo todas as violencias do Governo, e, serenamente aguarda, que se fôrder da Aliança Liberal lhe indiquem, os sector da frente, o lugar que ella deve occupar. Na Parahyba ninguém pensa em recuar. Recuar por que? La a voz do commando é: sempre para avante!

NO Tumulo Do Grande Martyr

A voz de Santa Catharina

« O povo carioca que, com entusiasmo e fé republicana indormida, acompanhou e viveu a epopéia de resistência, de civismo, de abnegação, de bravura e de lealdade que foi o teu governo, grande e immaculado presidente, acerca-se da teu corpo enregelado e frio, para te dizer, em nome e como expressão legítima do Brasil, que, vivo, eras a força liberal renovadora em arrancada victoriosa para destinos incógnitos; morto, maior do que vivo, és a encarnação da dignidade e da honra da raça, que no teu martyrio ha de buscar coragem e energias redobradas para, em gesto largo e rebelado, desfraldar a bandeira rubra das reivindicações democráticas.

Vivo, foste, na Aliança Libe-

ral, o maior artifice da remodelação da Republica no sentido democratico. Morto, és o seu grande martyr e o seu grande nume tutelâr.

De ti, hoje e sempre, hão de as gerações proclamar, num julgamento definitivo, o que de um heróe do teu porte e da tua varonilidade, adiantou o escriptor, definindo-lhe e retrazendo-lhe, a personalidade vigorosa e singular: « teu nome será abençoado enquanto a hora palpitar no coração dos homens ».

Do esconço de todas as coisas não eram de bugre e que a historia ha de assinalar, reportou o elemento gerador do ambiente de que emergiu e em que fermentou a idea do teu sacrificio.

E' que nem todos « podem

supportar a vizinhança das estas ».

Mas o teu destino, predestinado que foste ao medalhão de Carlyle, era para o alto... « Na mão direita de Deus », eleito de sua justiça e privilegiado de sua graça, adormeceste, para acordar, superior á covardia dos homens, na gloria do teu pais e nos braços do teu povo.

Deu-te sorte, inconfundível e invulgar, aquelle que dirige os homens e os mundos. Não quis Ella que em tuas proprias veias se aquietasse o sangue para sempre.

Sobre o solo da Patria, por que a fecundasse para a redempção e para liberdade, elle se deramovendo ainda quente.

Delle ha de nascer, no mila-

gra das resurreições inevitáveis, um Brasil maior, mais forte, mais liv e, mais humano e mais fraterno. Martyr e heróe! Dorme o teu sono tranqullo, que pela autonomia da tua Parahyba ha de vigiar a consciencia nacional purificada no teu holocausto.

O teu sangue, e é a voz da Patria que vibra, e estremece na minha voz, o teu sangue ha ser, indelevel como mancha shakespeariana; o epitaphio severo e sombrio dessa politica de odios e de vingança que está maculando a nossa civilização.

Entra na eternidade, immaculado e bravo presidente da Parahyba, que da tua gloria ha de guardar a tua terra e a tua gente, através da bandeira de um Brasil unido e democratizado.

(Palavras proferidas pelo deputado liberal Neréu Ramos, em nome do povo catarinense)

* * * * *

O adeus do Rio Grande do Sul

« Companheiro!

Trago-te o adeus do Rio Grande, por delegação dos dois « líderes », o republicano e o libertador, da bancada gaucha na Camara dos Deputados do Rio Grande liberal e livre — adeus repassado de carinho, de gratidão e de saudade... Trago-o de animo sereno, de consciencia tranqulla, e quizera tambem trazer-o de olhos bem enxutos, porque os imperativos da tua tradição de bravura moral e civica e o proprio fulgor de aureola do teu martyrio nos indicam um caminho que não pode ser palmilhado com prantos. Mas, o coração transborda e soluça, quando o espirito se alcandora até a lembrança das esperanças que se irradiavam do teu perfil

de titan. Sim, porque o squalor das nossas chagas da alma, avindadas pela saudade de um pedaço do nosso ser, que se transverteu, do pino da vida á profundidade insondavel da morte, só o pode fazer cicatrizar a lagrima — a lagrima fartamente suppurada ante um esqueite ou um sepulchro. Entretanto, repito, não foi o limpido crystal de uma lagrima ou o perfume inconfundível de uma saudade que vim verter sobre este thalamo.

Foi, sim, a affirmação categorica de que não desertaremos da trincheira onde o teu corpo cabiu, fuzilado pelo cangaço, á sombra da falsa legalidade, que a nação, em peso, repudia — dil-o em plenitude o formidável espectáculo dos teus funeraes de apothéose.

Vim dizer-te que proseguiremos na luta de que foste o mais intrepido vanguardeiro, como estrella solitaria, nas defesas escravizadas do Nordeste.

E, se para além desse ether azulado e insondável que nos separa do céu, ha olhos que vejam, verificarás que o Rio Grande — que não te faltou com a sua assistência moral e material, como cá fora parece, e os teus archivos ha de o desmentir, será capaz de levantar-te nos seus escudos, e o teu nome apparecerá nas legendas das suas bandeiras, quando os pampeiros as desatarem nos minaretes da Republica Nova.

E' assim que te digo adeus».

(Discurso do deputado libertador Maciel Junior, que fallou em nome do povo gaúcho)

João Pessoa, ascendendo ao Governo do seu Estado, foi para ahi sem odios; foi para ahi sem paixões politicas; foi para ahi sereno e imparcial como juiz, que era e sabia ser, e ahi, no exercicio do seu cargo, soube-se impôr á estima e ao conceito dos seus concidadãos, pondo em pratica uma administração recta, não se immiscuindo nas pequenas lutas mesquinhas de campanário, mas, como o magistrado supremo soube fazer justiça, soube premiar os bons, soube ver onde estava a razão e quando essa estava do lado dos seus adversarios elle a reconhecia com toda a segurança e com toda a independencia.

Mendes Tavares, fallando ao Senado, na sessão de 28—7—930.

* * * * *

... Neste instante, todo o Rio de Janeiro, olhos fitos no horizonte, espera de joelhos, no caos, o corpo de João Pessoa, como quem aguarda, uma ultima vez, revêr o lidador da sua liberdade, o principe do seu direito, o soldado da sua justiça!

De **Mauricio de Lacerda**, na sessão de 28 — 7 — 930, na Camara.

O Gigante...

... o braço de um sclerado abateu o gigante — gigante pela sua energia e pelo seu patriotismo; gigante por sua bravura e pela sinceridade dos seus actos; gigante por seu valor moral e politico e pela estima que conquistara da Nação inteira; gigante pelo caracter, pela dignidade e pela intrepidez com que empunhava a bandeira da verdadeira democracia nacional, o gigante que era João Pessoa.

(Do discurso de **Adolpho Bergamini**, na Camara, em 28-7-930)

João Pessoa será futuramente considerado como um symbolo de defesa heroica, intemerata e destemida de um governo que sabe conservar-se no posto que lhe foi indicado pelos seus concidadãos, e no qual se manteve até o ultimo instante de sua vida!

... Todos os brasileiros, amigos e adversarios de João Pessoa, saberão, nesta hora e para o futuro, fazer justiça a essa heroica figura, que soube tão alto elevar o prestigio de sua terra e glorificar o nome da Parahyba...

Bueno Brandão, fallando ao Senado, na sessão de 28—7—930.

* * * * *

... trahiria o meu mandato, assumiria uma attitude incompativel com a altivez e a dignidade do meu Partido e decahiria de sua confiança, si não viesse a esta tribuna endereçar um protesto, vehemente e energico, á consciencia nacional pelo attentado monstruoso que derrubou um homem que era a mais alta personificação de heroicidade, de lealdade, de sinceridade e da fidelidade ao regime democratico e á causa suprema da redempção da Patria.

De **Pilnio Casado**, deputado libertador, na Camara, na sessão de 28 7—930

DOMINGO LITERÁRIO

Direção de MAURA DE SENA PEREIRA

DÉCOR D'HIVER

*Dans la chambre où l'on vient de tirer les rideaux,
La blancheur de la neige entre comme une aurore,
Des maisons du village au contour des coteaux
Un paysage neuf en la nuit vient d'éclorer.*

*La colline est d'argent sous le ciel de cristal,
Chaque toit, noble et pur, est un fronton de marbre,
Les bruits n'ont plus d'écho, et sur le sol égal
S'efface tout chemin et toute ombre sous l'arbre.*

*Sous sa vitre le gel enferme les ruisseaux,
L'air bleu, vide d'oiseaux, ouvre son lac immense,
Seuls, dans leur vol glissant de bargues, les traîneaux
D'un roulis de grelots agitent la silence.*

*Et l'on croit, à ce bruit de music irréal
En ce décor léger de découpe tendre,
Que derrière la toile ent'ouverte du ciel,
Déjà, danseur nouveau, le printemps doit attendre.*

CHARLES DORNIER

OS POETAS MARAVILHOSOS DA ASIA

As flores do jardim estão todas contentes.
Poderão neste instante jubilosas,
já que o vento da procela as libertou,
dar expansão ao genio bulicoso.

(As flores são colegiais vadias recusadas da escola do convento verde...)

—Pela grama molhada em profusão saem as flores a bailar, a bailar,
em sarabanda doida.

Tontas de alegria rodopiam em tropel
—flores azues, rosadas, amarelas...
flores de todas as cores.

E as arvores de cabeleiras desgarradas
e corpo meio-bambo,
acompanham com os acordes da nortada
o ballado das flores desgarradas.

RABINDRANATH TAGORE

Uma tarde em que eu respirava o perfume das flores
A' beira do arroio limpo,
O vento me trouxe a canção de uma fruta longínqua
Cortel, para responder-lhe, um ramo de salgueiro,
E a canção de minha fruta embalou a noite
megacelizada...

E desde essa tarde todos os dias,
A' hora em que as planícies adormecem,
Os passaros ouvem dialogarem dois passaros
desconhecidos,
Dos quenes, no entanto, eles entendem a linguagem...

LI-TAI-PÉ

Galcei as minhas sandálias de couro, tomei o velho cajado e do humilde púcaro de argila — e parci. Cantava no meu estranho coração a voz profunda da terra, a voz profunda da vida, e eu tinha nos meus olhos, como uma canção, a mus-

ca de todas as formas que nenhum olhar humano pôde ver. E sentia que para a minha alma misteriosa, se debruçava o misterio das arvores antigas — e eu caminhava para longe, para além da curva religiosa das montanhas, onde a sombra de mil

O PEREGRINO

mundos se agita estranhamente. A natureza estendia os longos dedos verdes sobre a cabeleira de prata dos rios — dos rios que, no seu exílio de outono, são velhos eremitas, nos eremitérios do sol. No fundo do meu sêr revolvam os passaros simbólicos das Parabolas, frondejavam as oliveiras sagradas do Apocalipse.

E caminhei — e sobre a minha fronte baixaram cem noites, e sobre a minha alma passaram cem anos...

Audel — com o meu pobre cajado humilde pela terra estranha da Dór, onde nascem lírios de sangue, e visitei a cidade maravilhosa do Prazer, onde os homens têm os lábios manchados de vinho e o coração cheio de desejo...

Audel por desertos e, como o João Batista, me alimentei de gafanhotos, e subi as montanhas, e como Zaratustra, dei ci com os cabelos sujos de cinza...

Conheci a perfeita ciência; e a sabedoria dos homens, e senti a voluptu, e provei do pecado, e depois do pecado, a angustia arrependida dos sentidos.

Andei, assim, na terra dos homens, por caminhos longos como lágrimas e estradas cheias de rumor e de misterio como os Evangelhos...

Vinte séculos se passaram... não, muito mais! Na vida do homem cada minuto é uma longa jornada; nós não sabemos nunca quantos séculos se passaram sobre cada minuto.

Foi então que, tendo a noite decido sobre a minha alma, desejei voltar, porque nos meus olhos apagou-se o incendio das paixões; meus cabelos tornaram-se longos como os rios que correm entre a neve no inverno — e a minha sombra se curvava para a terra, como o Apolo do homem que perdeu a alma, que Buddha, um dia, com palavras maravilhosas contou aos homens tristes que que se aproximaram para o escutar... Porque, todo homem perde alguma vez a sua alma.

Debrucei-me sobre o meu destino — como so-

ORAÇÃO A' BANDEIRA

Pelo Direito e pela humanidade,
Pela Gloria e o Amor, pela Esperança,
Pelo Deus que pregou a caridade,
Por nosso amor e nossa confiança,

Bem hajas tu, pendão da Liberdade!
Bem hajas tu, cadela de aliança!
Bem hajas tu, centelha da verdade!
Bem hajas tu, por nossa segurança!

Bem hajas pelo céu que te dá vida!
Bem hajas pela terra em que te encadas!
Bem hajas pelo amor que te conforta!

E' que a Nação te alenta, alma querida,
E para não te ver nas mãos de Judas,
Todo o Brasil à Gloria te transporta!

ANTENOR MORAES

No pórtico de um novo livro

Certa vez, em criança,
Escrevi o meu nome na areia da praia.
Veio uma onda voluptuosa, com carícias de mulher
E apagou-o.

Creel.
Moço ainda,
Obedecendo à lei da raça,
Inscreei o meu nome nas paginas de um livro.
Veio a fúria dos homens, numa vaga tempestade,
E eternizou-o.

ROCHA FERREIRA

bre uma cadeia de chapas rubras...
E vi o crepúsculo — fim da vida — fim de todas as coisas — parabola da morte...

Debrucei-me sobre a minha alma — alma de Buddha, de Platão e de Pythagoras — e nella a-

penas encontrei — o pó dos pensamentos e o fumo da sabedoria...

Curvei-me, então, sobre o meu velho cajado — e esperei que sobre mim tombasse o crepúsculo dos tempos e a cinza das Cidades Mortas...

A CARTA DE UMA ARTISTA

AGRADEÇO-LHE, meu amigo, o ludo ramo de violetas que você me enviou para que eu com ele enfeite os meus cabelos. E agradeço-lhe com o meu olhar mais doce e com o meu sorriso mais emocionado, porque o seu gesto e todos os cavalheiros gestos que você tem usado comigo revelam não homenagens á artista, mas á mulher; não áquela que passeia festejada entre os seus marmores e as suas idealizações, mas á que tem coração, graça, facécia, juventude, fragilidade, todos os defeitos, gentis e todos os encantos vencedores do seu sexo.

Você ha de estranhar as revelações sinceras desta carta. E, já agora, dir-lhe-i também que todas as rosas e todas as homenagens que uma fiandeira de beleza possa ambicionar, eu tenho recebido na minha fronte e na minha alma. A gloria é uma mentira que consola e ela está na minha alma. A minha alma é, agora, forte, pomposa, vive beijando as minhas costas e os meus braços. Você bem sabe que eu não exagero, afirmando-lhe que me sinto bem satisfeita relativamente ao prestigio do meu nome e á fascinação da minha espiritualidade. Mas, no

meu «atelier» de escultura celebrada, eu sinto que a mulher vive a invejar a artista.

Minha mãe, que é uma santa e a minha maior admiradora, disse-me um dia, porque concerteza senti a solidão idealista da minha alma, ela que tanto compreende e adivinha a sua filha: «Tuas criações são tão formosas que te ultrapassaram e todos vivem a admirar, esquecendo a criadora».

E eu sou infinitamente mulher. Mais mulher do que tudo. Por isso me confesso infinitamente agradecida a você, que descobriu o universo de ternuras que trago no veludo dos meus olhos negros. Outros talvez o descobrissem também, mas penso que só você, como frequentador da minha casa desde que se tornou tão grande amigo do meu irmão mais velho, pôde descobri-lo em toda a intensidade e em toda o colorido. E só você me comunicou a sua comovida impressão num galanteio nobre e audaz.

Obrigada, sim, meu amigo, porque para a artista você teve frases curtas de admiração. O verbalismo ardente, a palavra consagrada, o pensamento apaixonado você os reservou para a mulher. Para

a meridional esguia e morena, que você tem visto longe dos salões, na simplicidade de «coiletes» domesticas, regando as dalhas vermelhas do seu jardim ou servindo-lhe o chá com as suas mãos perfumadas.

Numa das ultimas tardes, junto ao piano, que eu dedilhava distraída, você falou-me francamente do seu amor. Ouvindo o, renovou-se-me a certeza das afinidades que já descobrimos nos nossos temperamentos e você me fez pensar no encanto com que amavam os amargos de outrora, dando-me a ilusão faccra de que era com os joelhos em terra que me jurava as suas adorações de homem superior.

Nada lhe respondi então. Eu não sei falar nessas occasiões extremas. Meus olhos negros se mergulharam na contemplação das guinças encantadoras que nos espavam da janela. Mas meu coração batia descompassadamente e eu creio que você não duvidou, nem um instante, que ele pertencesse já ao seu dominio misterioso e apaixonado.

Venha ver-me hoje á tarde com as suas violetas maravilhosas entre os meus cabelos e agite o sorriso mais lindo e o coração inteiro da JARA

MAURA DE SENA PEREIRA

João Pessoa

Na planície, ninguém o duvida! é perigoso ser árvore, oferecendo o espectáculo da elegância e da altura, e resistindo aos temporais. As árvores altas, no dizer commum, são atreitas ao raio e chamam sobre si a centelha eléctrica.

Em pau deitado é que raio não cae. Assim, leitor commodista, se um dia, viajando a cavallo, a trovada te surpreender no campo, desce logo.

É este o conselho dos experientes. Não te faças de grande quando o mau tempo reinar: apeia, trilha a passo ac lazdo da cavalgada e, sobretudo, fuge da proximidade das árvores, porque, em as colhendo o raio, podes também ser colhido...

Não te seduzia a oitava de Gonçalves Dias:

E cae como o tronco
Do raio tocado,
Partido, roçado
Por larga extensão...
Assim morre o forte,
No passo da morte,
Triunpha, conquista
Mais alto brasão.

Essa canção é para tamoio. Já lá vai. Morreu a canção e morreram os tamoios, membrados e heróicos, em tudo semelhantes á probo dura e amarga, enfiada e valente.

Alis, a estrophe supra, padece da influencia de uma fleção poetica e, ainda como fleção, é exageradissima. Sim, de facto, leitor amigo e reacionario. Quem está com a boa razão, és tu. Concordo contigo em que o raio não derruba nem faz rojar as árvores dignas desse nome. Mata-as, sem dúvida. Mas as fulminadas, rijas e erguidas, morrem de pé. Ficam em pé, fendidas, lascadas, laceradas, fantasmas de si mesmas, pedestres de si proprias, desafiando novas siderações, e alieneiras como protestos que se personificassem.

E, não de outro modo, morreu João Pessoa. O seu espectro é o tronco activo de uma árvore ferida de morte. Ficou. No mesmo lugar. Talvez feito marco de divisa entre a phase negra do reacionarismo e a epocha alvissureira da Revolução. Mais do que isso: é marco de divisa e é columna de pelourinho, a que hão de estar amarrados e expostos á execração popular, presente e futura, todos os covardes que percerrem, durante e contra a campanha liberal, a escala inteira dos crimes de lesa-liberdade.

A esse poste, íngados de moscas e suados de agonia e vezame, estarão atados os que, por vários e multiplos meios e modos, concorreram para as saturnaes politicas da Republica Velha; a esse poste, hão de ser grudados, e cuspidos pelo desprezo da Patria, os despotas eleitoraes de 1 de março; os falsificadores de diplomas; os galunos do crédito nacional; os enzovalhadores do civismo brasileiro; os jornalistas archipulas e pantagruelicos; os discursadores pró Reação: porque mentiram, conscientemente, á opinião publica, onde tentaram ejacular a mdsemente da politicaagem vil, corruptora e desbragada, frascária, egoistica e assassina.

Barreiros FILHO

O MARTYRIO DE JOÃO PESSOA será uma bênção de civismo para o Brasil que ha de vir. Elle viverá em religioso esplendor através das idades, e terá por si a admiração commovida de gerações e gerações. Figura digna da galeria de Carlyle, foi João Pessoa a expressão mais alta e mais nobre do caracter brasileiro. João Pessoa não era apenas um caracter de homem excepcional: João Pessoa, era, em synthese, o proprio caracter do nosso povo, a mais perfeita expressão da dignidade do Brasil, nesta hora em que a grandeza dos nossos soffrimentos tão cruelmente se juxtapõe a pequenez dos responsaveis pelos nossos destinos.

Console-se a Nação Brasileira, da offensa brutal que lhe foi atirada aos fôros de civilização e aos melindres de affecto, com o lembrar-se que é pelo sangue dos martyres que se operam as resurreições e se constroem as glorias que sabem resistir aos seculos. O martyrio de João Pessoa terá, na vida brasileira, a sua significação historica, ou nós já não seremos povo digno desse nome.

(De Lindolfo Collor, na Camara, sessão de 28-7-930.)

IN MEMORIAM

A data de hoje, gravada indelevelmente na memoria de todos os bons patriotas, evoca o primeiro aniversario da morte do inasquevel presidente parabaio.

Mentalidade de escôl, torçada no cadinho das lutas asperamente sustentadas contra a adversidade hostil da natureza nordestina, avesso por indole á corrupção moral e politica que por força das circumstancias se infiltra no organismo politico da Nação, formou, decididamente, entre os vanguardeiros do pronunciamento civico, que abalou o país de norte a sul.

Insulado dentro das lides de seu pequenino Estado, um oasis de linfa cristallina no deserto arido e immenso da deliquescencia politico-social, o invicto presidente parabaio resistiu heroicamente ás arremetidas solertes e traiçoeriras do profissionalismo politico, até o momento em que, desanimados de arrefecimento em sua resistencia civica, eliminaram-no, como ultimo recurso para abater a galhardia épica dos filhos da Parahiba, privando-lhes de seu incomparavel guileiro.

Eleito para o posto que o coupu com tanto brilho na vigencia politica da situação apeada do poder, afirmou, desde o inicio, o proposito de imprimir á administração o cunho inconfundivel de sua personalidade invulgar, provocando o choque inevitavel com a mentalidade retardataria imperante.

A ação proficua e saneadora desenvolvida, em sua terra natal durante sua gestão, era penhor seguro de solidariedade aos propositos renovadores da campanha liberal.

Consultado pelos leaders do malhadado conluio dos governadores, negou-lhes, perentoriamente, apoio.

A expressão com que estigmatizou o convite affrontoso ao seu pundonor civico transporá os humbrais da historia patria, como affirmação de vitalidade racial.

Assim como o martirio de Joaquim Xavier possibilitou-nos a independencia politica, o sacrificio de João

Pessoa capacitou-nos da necessidade imperiosa de empunhamos as armas para redimir a Nação da escravatura branca que a conspurcava.

O norte accorreu presuroso ao chamamento de seus irmãos do sul.

Concluiu-o, a palavra vibrante e transbordante da té de seu supremo leader, aliado ao verbo eloquente a ação energica e equilibrada. A tenacidade sem par deste martir do liberalismo nacional devemos, unicamente, o triunfo da causa liberal, e com elle o saneamento administrativo e politico da Nação Brasileira.

João Pessoa, amortalhado dentro da sua propria grandeza, projeta-se ainda hoje, em espirito, como se vivelosse, no palco amplissimo da reconstrução nacional, inspirando o apontando a triha do dever a todos aqueles que, por qualquer modo, e sob qualquer pretexto, queriam comprometer a estabilidade do edificio revolucionario. A semelhança da historica sentinella de Pompeia, imobilizada em seu posto, velará qual nome tutelar pelo crescente aperfeiçoamento moral da collectividade brasileira.

E de tão grande vulto a projeção civica desta homem simbolo ne evolução politica brasileira, que tão somente a eloquencia austera e respeitosa do silencio será homenagem digna de si, pois que nem mesmo a pena inspirada de Carlyle seria capaz de o retratar.

H. Vasco d'Avilla

... Na successão objectiva dos factos, foi preciso matar João Pessoa, por que, vivo, elle, até o ultimo alento, defenderia, com bravura sem igual, a autonomia da Parahyba.

LINDOLFO COLLOR, na sessão da Camara, de 28 de julho de 1930.

João Pessoa - Cavalleiro Andante do Patriotismo

Falta um bardo para cantar-lhe a Epopeia...

A minha penna, azedada pela amarga tribulação de um duro Destino, desiludida pela teimosa mentira de uma atroz Esperança, extenuada pela tortura de uma larga Ambição, não poderá, de certo, tecer-lhe a florida e perfumada grinalda que deveria embelezar-lhe o Exemplo e a Gloria...

A tragica e lancinante odyssea da Sua Pequena Patria, em que resurte, golpeantemente, a sua figura achilleana, está a pedir uma voz fresca e sonora, alta e eloquente, que a redeire do brilho e do fulgor da Immortalidade...

O Lidador, o Heróe, abatido pela mão leprosa da Traição, ha de ter, em dias mais puros e claros, o seu Poeta e o Seu Poema...

Batendo-se pelo seu Ideal, com a eloquencia de um d'Artagnan e a serenidade de um Cyrano de Bergerac. Elle deu á Grande Patria toda a nobreza do Seu Sentimento e toda a força do Seu Pensamento...

Vi-o, nas brancas horas da Paz, amaldiçoando, com as Suas palavras de fogo, os usurpadores do Poder, como o vi, nas horas vermelhas da Lucta, flagellando, com as Suas limpidas acções, a tyrannia de um governo anti-democratico...

Justo, enamorado da Verdade, foi sempre um incompreendido: Chamaram-lhe «hypertrophico do caracter»...

Isso define a decadencia de uma Epoca...

O Brasil devia-lhe um dia de Recolhimento, Meditação e Prece: Elle foi a Encarnação da Raça...

A data de hoje bem se pode denominar: o Dia da Raça...

I V E N S D E A R A U J O

JOÃO PESSOA

O entusiasmo sublime que leva ao sacrificio é o segredo de todas as redempções.
COELHO NETTO

Um anno. E foi hontem. Hontem, apenas. O grande dia não se revive; não é uma data que se faz relembrar como outras.

É uma lembrança perenne, constante, permanente. Está sempre accessa na memoria dos que vlam em João Pessoa, a flammula agitada pelo sopro da fé patriótica, puramente civica, sem sombras de egoismo e de interesse.

Vive como a luz brilhante e sublime do «enthusiasmo que leva ao sacrificio e é o segredo de todas as redempções».

A sua morte não foi um acabar-se. Foi antes, uma apothese da vida.

Os que receberam, e, primeiro vehicularam, hypocrita e receiosamente o assassínio, qualificaram-no de drama. É possivel, porque o maior drama é o das consciencias, segundo Raul Brandão. E quantas consciencias, hoje, atribuladas! Quantas...

Morreu, disseram; e pensavam intimamente: — e com elle, morre o ultimo echu da revolta... Enganaram-se.

João Pessoa não era só o homem. Era a ideia, o pensamento, a alma da revolução.

A ideia, o pensamento e a alma são immortaes. Vivem, progredem eternamente.

Um anno já passou. E foi hontem. Hontem, apenas.

João Pessoa vive. Vive inteiro, inflexivel, na obra que idealizou e para cujo alicerce offereceu o sangue que formou a argamassa em que se assentou.

Vive em todas as glorias e triumphos alcançados.

Vive nas scintillações de seu espirito liberto e satisfeito de seu trabalho.

E vive na alma do povo, que a elle eleva a sua prece de admiração e de reconhecimento.

Vive como diz a canção que sagrou o seu nome e cantou chorando os seus felltos: «Vive ainda, vive ainda no coração do Brasil.»

E viverá sempre.

OSWALDO MELLO

A certeza absoluta

Ha uma certeza absoluta no dominio das verdades sociaes: é que os impulsos d'alma que symbolizam a mentalidade de um povo, sempre se transformam na idea objectivada.

João Pessoa sabia d'essa verdade perfeita e dessa perfeição verdadeira dos espiritos abnegados e idealistas.

Mas, o seu idealismo era o idealismo constutor e prudente das consciencias bem equilibradas.

Conheci-o de perto e com elle convivi nas lutas de que o seu espirito forte sempre saiu vencedor.

E si hoje a Patria lamenta e chora a morte do Heróe, o espirito augusto da Republica, pe'a qual morreu, ajoelha-se contrito ante o altar supremo da ideologia renovadora que elle representava.

Hoje, o Partido Liberal vae prestar ao Homem-Symbolo, o preito da sua saudade.

E estas poucas horas, que precedem ao grande preito seja, minuto a minuto, de profundo retiro espiritual para que concentremos, no silencio das almas, a dor da perda que soffremos.

Façamos o nosso recolhimento espiritual e a mais profunda contrição religiosa, para que melhor sintamos e compreendamos o objeto da nossa homenagem de hoje e preparemos o espirito para ella.

Que se concentrem as nossas consciencias e se edifiquem os nossos espiritos na contemplação da vida e da obra do Heróe, ainda vivo em nossa exaltação.

Eulides Mesquita

O ministro da Justiça deu posse ao novo interventor paulista

Rio, 24 (REPUBLICA) - O ministro da Justiça, dr. Oswaldo Aranha, acaba de dar posse ao ministro laudo de Camargo, no cargo de interventor federal em S. Paulo.

O dr. Oswaldo Aranha regressará ainda hoje ao Rio.

João Pessoa

Na plantação, ninguém o duvide! é perigoso ser árvore, oferecendo o espectáculo da elegância e da altura, e resistindo aos temporais. As árvores altas, no dizer commum, são atreitas ao raio e chamam sobre si a centelha electrica.

Em pau deitado é que raio não cae. Assim, leitor commodista, se um dia, viajando a cavallo, a trovada te surpreender no campo, desce logo.

E' este o conselho dos experientes. Não te faças de grande quando o mau tempo reinar: apeia, trilha a passo ao lado da cavalgadura e, sobretudo, fuge da proximidade das árvores, porque, em as colhendo o raio, podes também ser colhido...

Não te seduzia a oitava de Gonçalves Dias:

E cae como o tronco
Do raio tocado,
Partido, roçado
Por larga extensão...
Assim morre o forte,
No passo da morte,
Triunpha, conquista
Mais alto brasão.

Essa canção é para lamoto. Já lá vai. Morreu a canção e morreram os lamotos, membrados e heróicos, em tudo semelhantes á peroba dura e amarga, enfiada e valente.

Atiás, a estrophe supra, padece da influencia de uma fleção poetica e, ainda como fleção, é exageradissima. Sim, de facto, leitor amigo e reacionario. Quem está com a boa razão, és tu. Concordo contigo em que o raio não derruba nem faz rojar as árvores dignas desse nome. Mata-as, sem duvida. Mas as fulminadas, rijas e erguidas, morrem de pé. Ficam em pé, fendidas, lascadas, laceradas, fantasmas de si mesmas, pedestais de si proprias, desafiando novas siderações, e altaneiras como protestos que se personificassem.

E, não de outro modo, morreu João Pessoa. O seu espectro é o tronco altivo de uma árvore ferida de morte. Ficou. No mesmo lugar. Talvez feito marco de divisa entre a fase negra do reacionarismo e a epoca alvissareira da Revolução. Mais do que isso: é marco de divisa e é columna de pelourinho, a que hão de estar amarrados e expostos á execração popular, presente e futura, todos os covardes que percorreram, durante e contra a campanha liberal, a escala inferna dos crimes de lesa-liberdade.

A esse poste, içados de moças e sudados de agonia e vezame, estarão atados os que, por vultros e multiplos meios e modos, concorreram para as saturnaes politicas da Republica Velha; a esse poste, hão de ser grudados, e cuspidos pelo desprezo da Patria, os despotas eleitoraes de 1º de março; os falsificadores de diplomas; os gatinhos do crédito nacional; os enzovalhadores do civismo brasileiro; os jornalistas archipulhas e pantagruelicos; os discurdadores pró Reação: porque mentiram, conscientemente, a opinião publica, onde tentaram ejacular a maldade da politicagem vil, corruptora e desbragada, frascária, egoistica e assassina.

Barreiros FILHO

O MARTYRIO DE JOÃO PESSOA será uma benção de civismo para o Brasil que ha de vir. Elle viverá em religioso esplendor através das idades, e terá por si a admiração commovida de gerações e gerações. Figura digna da galeria de Carlyle, foi João Pessoa a expressão mais alta e mais nobre do caracter brasileiro. João Pessoa não era apenas um caracter de homem excepcional: João Pessoa, era, em synthese, o proprio caracter do nosso povo, a mais perfeita expressão da dignidade do Brasil, nesta hora em que a grandeza dos nossos soffrimentos tão cruelmente se juxtapõe a pequenez dos responsaveis pelos nossos destinos.

Consolte-se a Nação Brasileira, da offensa brutal que lhe foi atirada aos fóros de civilização e aos melindres de affecto, com o lembrar-se que é pelo sangue dos martyres que se operam as resurreições e se constroem as glorias que sabem resistir aos seculas. O martyrio de João Pessoa terá, na vida brasileira, a sua significação historica, ou nós já não seremos povo digno desse nome.

(De Lindolfo Collor, na Camara, sessão de 28-7-930.)

IN MEMORIAM

A esta de hoje, gravada indelévelmente na memoria de todos os bons patriotas, evoca o primeiro aniversario da morte do inesquecivel presidente parabaense.

Mentalidade de escôl, forjada no cadinho das lutas asperamente sustentadas contra a adversidade hostil da natureza nordestina, avesso por indole á corrupção moral e politica que por força das circunstancias se fufittrara no organismo politico da Nação, formou, decididamente, entre os vanguardeiros do pronunciamento civil, que abalou o pais de norte a sul.

Isolado dentro das lides do seu pequenino Estado, um oasis de linfa cristalina no deserto arido e immenso da deliquescencia politico-social, o invicto presidente parabaense resistiu heroicamente ás arremetidas solertes e traiçoeriras do profissionalismo politico, até o momento em que, desanimados de arrefecerem em sua resistencia civica, eliminaram-no, como ultimo recurso para abater a gallardia épica dos filhos da Parahiba, privando-lhes de seu incomparavel guelido.

Eleito para o posto que occupou com tanto brilho na vigencia politica da situação apeada do poder, afirmou, desde o inicio, o proposito de imprimir á administração o cunho inconfundivel de sua personalidade invulgar, provocando o choque inevitavel com a mentalidade retardataria imperante.

A ação proficua e saneadora desenvolvida, em sua terra natal durante sua gestão, era penhor seguro de solidariedade aos propositos renovadores da campanha liberal.

Consultado pelos leadees do malhadado conluio dos governadores, negou-lhes, perentoriamente, apoio.

A expressão com que estigmatizou o convite affrontoso ao seu pundonor civico transporá os humbraes da historia patria, como affirmação de vitalidade racial.

Assim como o martyriologio de Joaquim Xavier possibilitou-nos a independencia politica, o sacrificio de João

Pessoa capacitou-nos da necessidade imperiosa de empunharmos as armas para redimir a Nação da escravatura branca que a conspurcava.

O norte accorreu presuroso ao chamamento de seus irmãos do sul.

Concluiu-o, a palavra vibrante e transbordante de fé de seu supremo leader, allanado ao verbo eloquente a ação energica e equilibrada. A tenacidade sem par deste marfiri do liberalismo nacional devemos, unicamente, o triunfo da causa liberal, e com elle o saneamento administrativo e politico da Nação Brasileira.

João Pessoa, amortalhado dentro da sua propria grandeza, projeta-se ainda hoje, em espirito, como se vivifosse, no palco amplissimo da reconstrução nacional, inspirando e apontando a trilha do dever a todos aqueles que, por qualquer modo, e sob qualquer pretexto, queram comprometer a estabilidade do edificio revolucionario. A semelhança da historica sentinella de Pompeia, imobilizada em seu posto, velará qual nome tutelar pelo crescente aperfeiçoamento moral da collectividade brasileira.

E de tão grande vulto a projecção civica deste homem simbolo na evolução politica brasileira, que tão sómente a eloquencia austera e respeitosa do silencio será homenagem digna de si, pois que nem mesmo a pena inspirada de Carlyle seria capaz de o retratar.

H. Vasco d'Avilla

... Na successão objectiva dos factos, foi preciso matar João Pessoa, por que, vivo, elle, até o ultimo alento, defenderia, com bravura sem igual, a autonomia da Parahyba.

LINDOLFO COLLOR, na sessão da Camara, de 28 de julho de 1930.

João Pessoa - Cavalleiro Andante do Patriotismo

Falta um bardo para cantar-lhe a Epopeia...

A minha penna, azedada pela amarga tribulação de um duro Destino, desiludida pela teimosa mentira de uma atroz Esperança, extenuada pela tortura de uma larga Ambição, não poderá, de certo, tecer-lhe a florida e perfumada grinalda que deveria embelezar-lhe o Exemplo e a Glória...

A tragica e lancinante odyssea da Sua Pequena Patria, em que resurte, golpeantemente, a sua figura achilleica, está a pedir uma voz fresca e sonora, alta e eloquente, que a redobre do brilho e do fulgor da Imortalidade...

O Lidador, o Heróe, abatido pela mão leprosa da Traição, ha de ter, em dias mais puros e claros, o seu Poeta e o Seu Poema...

Batendo-se pelo seu Ideal, com a eloquencia de um d'Artagnan e a serenidade de um Cyrano de Bergerac. Elle deu á Grande Patria toda a nobreza do Seu Sentimento e toda a força do Seu Pensamento...

Vi-o, nas brancas horas da Paz, amaldiçoando, com as Suas palavras de fogo, os usurpadores do Poder, como o vi, nas horas vermelhas da Lucta, flagellando, com as Suas limpidas acções, a tyrannia de um governo anti-democratico...

Justo, enamorado da Verdade, foi sempre um incompreendido: Chamaram-lhe «hypertrophico do caracter»...

Isso define a decadencia de uma Epoca...

O Brasil devia-lhe um dia de Recolhimento, Meditação e Prece: Elle foi a Encarnação da Raça...

A data de hoje bem se pode denominar: o Dia da Raça...

I V E N S D E A R A U J O

JOÃO PESSOA

O entusiasmo sublime que leva ao sacrificio é o segredo de todas as redempções.
COELHO NETTO

Um anno. E foi hontem. Hontem, apenas. O grande dia não se revive; não é uma data que se faz relembrar como outras.

E uma lembrança perenne, constante, permanente. Está sempre accessa na memoria dos que viam em João Pessoa, a flammula agitada pelo sopro da fé patriótica, puramente civica, sem sombras de egoismo e de interesse.

Vive como a luz brilhante e sublime do «enthusiasmo que leva ao sacrificio e é o segredo de todas as redempções».

A sua morte não foi um acabar-se. Foi antes, uma apothose da vida.

Os que receberam, e, primeiro vehicularam, hypocrisia e receiosamente o assassino, qualificaram-no de drama. E' possivel, porque o maior drama é o das consciencias, segundo Raul Brandão. E quantas consciencias, hoje, atribuladas! Quantas...

Morreu, disseram; e pensavam intimamente: — e com elle, morre o ultimo echo da revolta... Enganaram-se.

João Pessoa não era só o homem. Era a ideia, o pensamento, a alma da revolução.

A ideia, o pensamento e a alma são immortaes. Vivem, progredem eternamente.

Um anno já passou. E foi hontem. Hontem, apenas.

João Pessoa vive. Vive inteiro, inflexivel, na obra que idealizou e para cujo alicerce offereceu o sangue que formou a argamassa em que se assentou.

Vive em todas as glorias e triumphos alcançados.

Vive nas scintillações de seu espirito liberto e satisfeito de seu trabalho.

E vive na alma do povo, que a elle eleva a sua prece de admiração e de reconhecimento.

Vive como diz a canção que sagrou o seu nome e cantou chorando os seus feitos: «Vive ainda, vive ainda no coração do Brasil.»

E viverá sempre.

OSWALDO MELLO

A certeza absoluta

Ha uma certeza absoluta no dominio das verdades sociais: é que os impulsos d'alma que symbolizam a mentalidade de um povo, sempre se transformam na idea objetivada.

João Pessoa sabia dessa verdade perfeita e dessa perfeição verdadeira dos espiritos aburgados e idealistas.

Mas, o seu idealismo era o idealismo constuctor e prudente das consciencias bem equilibradas.

Conheci-o de perto e com elle convivi nas lutas de que o seu espirito forte sempre saiu vencedor.

E si hoje a Patria lamenta e chora a morte do Heróe, o espirito augusto da Republica, pe'a qual morreu, ajoelha-se contrito ante o altar supremo da ideologia renovadora que elle representava.

Hoje, o Partido Liberal vae prestar ao Homem-Symbolo, o preito da sua saudade.

E estas poucas horas, que precedem ao grande preito seja, minuto a minuto, de profundo retiro espiritual para que concentremos, no silencio das almas, a dor da perda que sofremos.

Façamos o nosso recolhimento espiritual e a mais profunda contrição religiosa, para que melhor sintamos e compreendamos o objeto da nossa homenagem de hoje e preparemos o espirito para ella.

Que se concentrem as nossas consciencias e se edifiquem os nossos espiritos na contemplação da vida e da obra do Heróe, ainda vivo em nossa exaltação.

Eutides Mesquita

O ministro da Justiça deu posse ao novo interventor paulista

Rio, 24 (REPUBLICA) — O ministro da Justiça, dr. Oswaldo Aranha, acaba de dar posse ao ministro Laudo de Camargo, no cargo de interventor federal em S. Paulo.

O dr. Oswaldo Aranha regressará ainda hoje ao Rio.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

Felicidade da palavra de Jesus

A terceira e ultima conferencia realizada pelo exmo. revmo. d. Joaquim Domingues de Oliveira, virtuoso arcebispo metropolitano, São Vicente de Paula, na Cathedral, foi mais uma brilhante demonstração da sua eloquência e erudição. Eis-a:

Non est opus valentibus medicus, sed male habentibus: Os sãos não têm necessidade de medico, mas sim os enfermos. Math., 9, 12.

Ahi está a finalidade que se propoz o nosso Divino Salvador — a nossa felicidade tanto espiritual, como corporal. As dores physicas e moraes encontraram, e encontram sempre nella um remédio. Não foi dabalde que elle se apropriou a qualificação de «medico». Ninguém como elle, ao tratar as doenças do corpo, foi ás ultimas origens do mal, deu a certeza da cura, apontou os meios com que evitar a recida. Foi assim com o paralytico de Capharnaum. Tratava-se, ao que parece, de uma paraplegia, de caracter acbnuadamente grave, diuturna, e, sobretudo, proveniente de abusos e desordens moraes. Não é raro, mesmo, como asseveram autoridades na materia, que taes incommodos tenham causa precisamente em taes desregramentos e faltas da vida. E eis porque o Salvador começou por attender á causa para remover os effeitos. Foi o que realizou com as palavras: «Filho, tem confiança, perdoados te são os teus peccados» (Math., 9, 2).

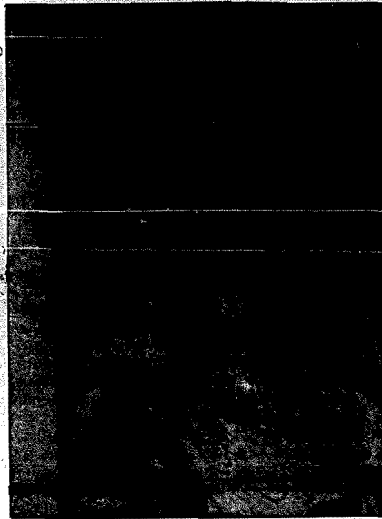
Nem menos explicito foi com um outro paralytico, o de Bêthesda, em Jerusalém. O seu mal durava ha trinta e oito annos, assegura o quarto evangelista (Jac., 5, 5), e não cedeu a nenhum tratamento, enquanto se não defrontou com o medico que trata, ao mesmo tempo, do corpo e da alma. E' o que se infere das palavras que Christo lhe dirigiu, ao encontra-lo no templo, aonde fôra agradecer o grande beneficio recebido: «Não peques, para que te não succeda alguma coisa de peor» (João, 5, 14).

Alguns autores ha que chegaram, por isso, a perguntar se Jesus Christo era verdadeiro medico. Esses e outros, guiados, evidentemente por idéas racionalistas, chamam-no de «doutor maravilhoso» (*Wunderdoktor*), «medico maravilhoso» (*Wunderarzt*), ou simplesmente «medico popular» (*Folksarzt*). Porque não, se veio para a salvação de todos os doentes? Mas era o sobretudo no sentido espiritual, pelo bem que, directa ou indirectamente, queria e procurava proporcionar á alma.

Basta, para isso, um sincero desejo do coração humano, desejo que lhe não era difficil desvendar com a sua nunca desmentida e immediata intuição divina. Considerae, por exemplo, o caso da conversão de Zacheu, rico e notavel cobrador de impostos de Jericó. Entreposto da Peréa, distinguia-se esta cidade pelo seu grande commercio, sobretudo em balsamos, sendo avultada a somma de impostos que ahi se percebiam, donde o grande numero de exactores do fisco, dos quaes era Zacheu o chefe: *Et hic erat princeps publicanorum* (Luc., 19, 2). Historicamente, distinguia-se pelo cerco a que a submetteram os Israelitas, commandados por Josué, e que a tomaram pelo seguinte modo: deram volta ás muralhas, precedidos dos sacerdotes, tocando trombetas e conduzindo a arca do Senhor, durante sete dias, depois dos quaes, «caíram os muros da cidade até os fundamentos» (Jos., 6, 5). S. Paulo, na sua epistola aos hebrucos, refere-se a este facto, com estas palavras expressivas: «Fide muri Jericó corruerunt, circumitit iterum septem, pela fé é que caíram os muros de Jericó, depois do sitio de sete dias (Hebr., XI, 30).

Ora, á procura de importante victoria parece que an-

dava o Salvador, logo ao entrar os muros da cidade. O evangelista diz, talvez deliberadamente: «Tendo entrado, «pereorista Jericó, et ingressus perambulabat Jericó» (Luc., 19, 2). Por sua vez, Zacheu procurava conhecer a Jesus: *et querebat videre Jesum* (v. 3).



O verbo no imperfeito, indica esforços nesse sentido. E, se não o conseguia até agora, no momento tinha ainda que lutar contra duas circumstancias desfavoraveis: a grande massa do povo, que o impedia de approximar-se, e a sua estatura, que era pequena: *Et non poterat prae turba, quia statura pusillus erat* (v. 3). Mas o amor, poudera notavel escriptor catholico, «quando é proluído e sincero, é sempre industrioso e seguro de chegar á seus fins». Zacheu sabia por onde Jesus devia passar: *quia inde erat transiturus*.

O povo era muito? Pois elle foi de depressa adiante, para se aproveitar de uma arvore que ali havia, um *sycomore* oriental cujos fructos são parecidos a figos: *et praecurrens ascendit in arborem sycomorum ut videret eum*. E, cousa deversas interessante: por mais que hesite, quem viu primeiro, não foi Zacheu a Jesus, sendo Jesus a Zacheu. Ou, pelo menos, se Zacheu o viu, não ousou falar-lhe, as passo que o evangelista expressamente accentua que «chegando Jesus aquelle logar levantando os olhos o viu: *et cum venisset opus valentibus medicus, sed male habentibus*.

sil ad locum, suspiciens Jesus vidit illum, (v. 5). Fez mais: chamando-o pelo seu nome, mandou que se descesse logo da arvore, porque lhe importava ser seu hospede dahi a pouco: *Zachee, festinas descende, quia hodie in domo tua oportet me manere* (v. 5). Imaginase a alegria de Zacheu! Sem mais um instante, desceu da arvore, e recebeu-o com todas as demonstrações de alegria: *Et festinus descendit, et excepit eum gaudens* (v. 6). Não se senta diante daquello que, sendo o objecto da admiração de tantos homens, tem agora a attenção concentrada sobre a sua pequenina pessoa: *Stans autem Zacheus* (v. 8). Prometteu que dava a metade de todos os seus bens aos pobres: *ecce dimittam bonorum meorum de pauperibus, accrescentando que, tudo o que tinha adquirido illicitamente restituia em quatro dobros: *et si quid aliquid defraudavi, reddo quadruplum*. Foi então que Zacheu ouviu as palavras que constituem a maxima recompensa que se possa aspirar neste mundo: *Quia hodie salus domui tuae facta est*: hoje entrou a salvação nesta casa.*

Mas, se converteu os peccadores, faz que a felicidade reina na fronte serena dos justos. Para estes, a propria morte é como um sono profundo e tranquillo, a que precedeu a presença do Mestre, por si, ou por seus proprios discipulos *Et surgens Jesus, sequabatur eum, et discipuli ejus* (Math., 9, 19). E' o que se lê no caso da resurreição da filha de Jairo.

Antes de tudo, Christo attendeu immediatamente ás instancias de um pae afflicto. — «Senhor, minha filha acaba de fallecer; vem (v. 18). *Et surgens sequabatur*, levantando-se, seguiu como seus discipulos. De passagem, cura, pelo contacto de suas vestes, a hemorrolisa do Evangelho, ou a mulher que, havia doze annos, soffria de uma grave hemorragia interna. «Tendo gsto, diz S. Lucas, toda a sua fortuna em medicos, sem poder de nenhum delles ser curada» (Luc., 8, 43). Ao chegar, «Jesus vê o tumulto, e as pessoas que choravam e davam grandes gritos». S. Matheus fala, com effeito, dos «luctuosos de flautas, e das multidões de gente que fuzia rebello»: *et turbam tumultuantem* (Math., 9, 28). Eram, provavelmente, os vizinhos e conhecidos. Quanto á flauta, não são os judeus, senão os gregos e romanos, sempre a considerarem um instrumento funebre.

A Jesus, porém, que ia realisar mais um estupendo milagre, não convinha aquelle apparato de tristeza mortuaria. «Retirae-vos: porque a menina não está morta, mas dorme: *non est enim mortua puella, sed dormit*. E' verdade que elles o escarneciam: *Et deridebant eum*. E despedida a turba, «Jesus tomou aquella menina pela mão, e ella se levantou: *et tenuit manum ejus. Et surrexit puella*. Estava a criança morta e bem morta. Mas Jesus, empregando aquelle euphemismo, diz que ella dorme, porque a morte, sobretudo a dos justos é o mais bello dos sonhos de que se ha de um dia despertar, numa resurreição em Christo e por Christo. Referem os evangelistas que S. Matheus, em signal de gratidão lhe convite que lhe fizesse o Senhor, «dou um grande banquete em sua casa: onde concorrerá grande numero de publicanos, e de outros, que estavam sentados á mesa com elles» (Luc., 5, 29). E' a certeza de se sentir feliz. Os que por pouco, ou por muito tempo não conheceram a felicidade, sabem que ella só promette a Jesus; que elle é medico das almas tristes e dos que estão afflicto: *Non es*

A Suissa é um território montanhoso da Europa.

Os seus lagos e as suas montanhas abrem-se e elevam-se sob a protecção de um céu azul, cuja atmosphera é saneada pelos raios de um sol de ouro.

E' o preseppe da Europa encravado em disfiladeiros de rochas, em pedaços de florestas e nas veredas claras e liquidas das cascatas que descem cantando pelas suas ribanceiras.

Lá em cima é o gelo; entre o gelo está o lago, no lago, o espelho da natureza reflectindo as magnificencias do céu.

De dia, a luz doura as aguas e cinematographa nos alcantia do gelo, o arco-iris que irisa avivando o ambiente.

De noite, as estrellas do alto debruçam-se no espaço e os lagos suíços falcam de pedrarias.

Cá em baixo é a floresta verde, sombria, humida, plena de seiva e de vida.

A Suissa é isso. A sua historia é a historia de um exodo.

Nasceu das tribus errantes.

De armas na mão

Guilherme Tell engrandeceu-a pela lenda.

A lenda fez mythos, os mythos transformaram-se em deuses e os deuses heroicos fizeram a Patria livre do homem.

Estava, assim, feita a Suissa.

Ha no Brasil um recanto que faz lembrar a Helvetia.

E' uma nesguinta de terra, um projecto de patria, quasi um rincão.

Outrora serviu de arena a pugnas tremendas.

Se os phenomenos historicos fossem identicos aos do paiz que acima descrevo — e se a epoca fosse a mesma, sem duvida que esse pedacinho de terra, seria hoje, independente. Seria patria livre e constituida.

Mas os factores foram bem diversos.

Apezar disso, pela mataria desse rincão andou um homem de botas altas e chapéu emplumado, caçando homens extranhos.

Mas não era um caçador, era um guerreiro.

Quando voltava de suas incursões patrióticas, deixava á sombra do matto, para repasto dos tigres, corpos de hollandezes atrevidos que pizavam, sem licença, o solo da sua patria.

Esse rincãozinho deterrachama-se Parahyba. Esse Guilherme Tell historico, valente e real chamou-se Vidal de Negreiros.

Quando ninguém mais se lembrava dessa terra, uma nova epopeia veio fital-a do esquecimento.

Num pe riodo de esta gnacão moral em que somente havia uma estrada real para se subir ao Capitolo, cujo pavimento se gastava ás impresões de pés aligeros que procecionavam aos milhares para levarem até ao idolo a offerenda prometida, hypocrita e premeditada, quem poderia se oppor a esse desfile de párias que degradavam a patria e espezinhavam a nação?

Quem se atreveria a

fazer dique á essa mole humana gelatinosa e subserviente que se enkystava á casa do governo como polvo maldito sugando o sangue do povo?

Quem protestava? O Povo?

Mas o povo não protestava mais!

Havia um grito pelo ambiente.

Era o de Antonio Carlos: — *Faça-se a Revolução antes que o povo a faça!*

Era o grito suffocado de Minas.

Era o regong: atrevido da terra das Montanhas.

Depois, pelas canchadas dos pampas, passou zurrindo como os sons metallocos de um clarim, a voz patriótica de Getúlio Vargas — *Rio Grande, de pé, pelo Brasil!*

Foi, então, que o Rio Grande do Sul rodou como um compressor...

Os paralyticos saltaram das enfermarias...

As enfermeiras atacaram os á porta.

Havia chegado o momento extremo e historico da Patria.

A esse temporal deu-se o nome de «Arrancada de Outubro».

A fusão dos Correios e Telegraphos

O sr. dr. Mauricio Nabuco, a quem está confiada a tarefa de promover a fusão dos serviços de Correios e Telegraphos, assim explicou, em synthese, como se fará essa grande reforma:

«A fusão dos correios e telegraphos nos estados ainda está distante. Ella só poderá realizar, com exito, depois de centralizada a direcção geral. Já se fizeram no Brasil varios esforços para fundir os serviços postaes e telegraphicos. Todos falharam porque começaram sempre pelas agencias, isto é, tentou-se vir da periferia para o centro, coisa impossivel.

A fusão deve tornar a repartição geral dos cor-

reios e telegraphos mais importante do paiz, mais forte e mais prospera do que ella o é hoje, o que tudo deve contribuir para o aperfeiçoamento dos respectivos serviços e reflectir sobre o bem estar individual de cada funcionario.

Só uma organização prospera pôde prestar bons serviços ao publico, como só uma organização prospera, pode remunerar convenientemente os seus funcionarios.

Assim todo funcionario que contribuir para o exito da fusão, e melhoria dos serviços postaes e telegraphicos, estará contribuindo tambem, e da forma mais segura, para a garantia do seu interesse pessoal.»

A Parahyba só protestou uma vez. Negou obediencia.

Depois correu ás armas. Affrontou o gigante de armas em punho!

Bravos, rincãozinho da minha terra! Que o povo brasileiro, pela sua garganta de ou-

ro, diga qual foi o maior pioneiro da Revolução, conte ás nações amigas qual foi um de seus martyres, diga ao mundo qual foi o seu heroe...

E nós e o mundo ouviremos responder: — **João Pessoa!**

Antenor Moraes

A voz alcandorada de Minas Geraes

Silêncio! Calem-se todos os sentimentos nesta hora angustiosíssima de luto nacional. O momento não comporta sinão a legítima explosão da dor e a convulsão comovedora do soluço.

Minas Geraes aqui veio, meu bravo Presidente, para mostrar-te a extensão imensa do seu pesar, e para dizer-te que a bala assassina que te prostou, assignalou também, o teu lugar definitivo nas paginas da nossa historia e abriu-te, para o culto do teu exemplo, os portaes da Gloria. Nesta campanha ingente, em que combatemos juntos pela conquista do mesmo ideal, foste tu a maior revelação, e surgiste diante do teu povo, como o maior de nós. Ao arrancar-te do nosso convívio, o braço criminoso que te abateu, feriu também, o coração da Patria que tanto estremeceste e que agora, junta ao gemido da dor de perder-te, o seu brado de maldição sobre aquelles que deram ao paiz esta desgraçada demonstração de barbaria social e de abastardamento politico.

O culto da tua memoria ha de, porém, ajudar nos na defesa das nossas tradições e da nossa cultura, para impedir que esse crime se transforme num exemplo tão perigoso para a civilização do teu povo e para a existencia politica do nosso Brasil. Os homens de bem, que se batem por um ideal, pela manutenção de principios basicos de liberdade e de alforria politica, que affrontam a tyrania de um despota e se insurgem contra os desmandos de um dictador fazem o que fizeste—levantam-se e combatem—corajosamente, lealmente, civicamente e patrioticamente. Si te houvessem compreendido, si houvessem tido adversarios dignos de ti, dignos do teu valor e do valor da tua gente, dignos da tua coragem e da tua bravura—terias sido prostrado como general em campo raso de batalha. Mas não! Nem foste compreendido, nem te deram adversario á altura do teu merecimento!

Mataram-te! Ao criminoso irá pedir contas a justiça dos homens, mas aos responsaveis Moraes pela criação do ambiente de odio e de falsidades que te cercou, pedirá contas a justiça divina, si a Patria o não fizer, pela vontade dos seus filhos ou pelo destemor dos seus varões.

Descança, meu intrepido Presidente! Agora, estamos mais contigo, e mais ligados a ti, afim da continuarmos, com a lembrança dos teus feitos, essa lucta civica para a reconquista das garantias constitucionaes que nos legaram.

Minas Geraes estará eternamente contigo, indissoluvelmente ligada a ti e ao teu Estado, na admiração reverente da tua intrepidez, do teu dessassombro e da tua nunca desmentida lealdade, como vive presa á veneração dos seus heroes e á devoção dos seus martyres.

Deus dos ceus! Tu, que existes nas irradiações da luz e nas vibrações do som; tu, que estás nos matizes da cor e na fragancia dos perfumes; tu, que és tão grande que só o infinito te póde conter; tu que vives em cada molecula da constituição do Universo e em cada atomo de constituição molecular; que estás em tudo e em toda parte—ajuda-nos, Senhor, na tua omnipotencia a exaltar, na tua gloria, a memoria de quem, para nós é um heróe e é um justo para Ti. Recebe o seu espirito e o transforma em nume tutelar da nossa Patria, para que elle, que viu a perfidia humana desencadeada, na incoscencia do despotismo, saiba livrar-nos do aniquilamento a que nos condemnarão a teimosa persistencia no erro e o enbotamento de sensibilidade com que estamos aturando os reinoldentes do erro. Agora, senhores, podeis levar o seu corpo para a morada derradeira. Mas, attendei! Um homem como elle, deveria ser enterrado de pé. De pé, como sempre viveu! de pé, como não vivem muitos dos seus algozes! de pé, como quis ser enterrado Clemenceau: com o coração acima do estomago e com a cabeça acima do coração.

(Discurso do deputado Pinheiro Chagas)

PELO ÚLTIMO AVIÃO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O protesto da alma Liberal catharinense

(DISCURSO DO DEPUTADO LIBERAL NEREU RAMOS
NA SESSÃO DE 28 DE JULHO DE 1930)

Sr. Presidente:

Fui ao silêncio a que me havia predeterminado, para vir associar o protesto da consciência liberal de Santa Catharina contra o crime nefando que espremita uma existência tão cara, neste momento, aos destinos da República e do regime federativo.

Os oradores que me precederam já mostraram a Nação que foi a política federal, truculenta e odiosa, que preparou o caldo de cultura em que se formou a idéa criminosa que acaba de fulminar o Presidente da Parahyba.

Si estudarmos, com consciência serena, a história da política federal neste últimos meses, havemos de convir que foi ella, guiada e dirigida pelo sr. Washington Luiz, que estimulou o fermento re-

volucionario que agitou o agito o sertão parahybano.

Foi o apolo indistigável do poder federal ao movimento de Princesa, que estremeceu a alma parahybana, levando João Pessoa a se levantar, na sua intrepidez, para conter essa política criminosa, que desrespeitava a constituição e lançava contra o Presidente que defendia a dignidade do Estado e a honra da Parahyba, os seus odios, a sua venênia, e o seu facciosismo.

O Presidente da Republica preparou o ambiente em que veio a ser destruída a vida do sr. João Pessoa.

A revolta de Princesa não surgiu nem poderia ter surgido sem o apoio do poder central.

Estudemos os antecedentes,

desde o celebre telegrama do sr. Epitacio Pessoa, que ficou retido no telegrapho até a explosão do movimento de Princesa; examinemos a attitudão do Governo Federal no reconhecimento de poderes, apoiando aquellos que representavam aqui o pensamento subversivo de Princesa; estudemos os factos que se lhe seguiram, a attitudão do senhor Presidente da Republica, impedindo que o sr. João Pessoa importasse munhões e armamentos para o exercicio regular de suas funções de mantenedor da ordem no Estado; estudemos o procedimento do Chefe do Executivo Federal quando, por uma pretensa neutralidade entre o crime e o direito, não attendia ao apello de um representante

da Parahyba, aqui posto por facciosos reconhecimentos e julgados a "conducta" que teve quando lhe insinuaram a intervenção junto ao sr. José Pereira e elle não quis acceder ao pedido e a responsabilidade do sr. Presidente da Republica apparecerá irreversivel e evidente.

Por que, sr. Presidente, o sr. Washington Luiz ao invés de insinuar, em sua mensagem e intervenção federal, ao invés de procurar enlaçar o Presidente da Parahyba, afirmou de que pedisse a intervenção não se valeu de sua autoridade e do prestigio do cargo que exerce para aconselhar o sr. José Pereira a depor as armas?

Por que não chamou aquelles que aqui pôs pôr sua

vontade discrecional e os e municiões. Elle, portanto, não aconselhou a paz e a ordem?

Por que não interveio junto aos seus amigos para que lítica nos últimos tempos cessasse aquelle movimento?

E' porque queria o enfraquecimento do sr. João Pessoa, que tinha tido a coragem de vetar a candidatura official.

Era a politica de vingança pessoal e de odios do sr. Presidente da Republica que, em sua mensagem, insinuava a intervenção federal, ao mesmo tempo que estimulava o movimento insurreccional na Parahyba para forçar o presidente do Estado a pedir a intervenção!

S. Exa. que tinha meios de conter o movimento, deixava que o mesmo se desenvolvesse, permitindo que José Pereira recebesse armamento

Os factos historicos do ponto aos seus amigos para que lítica nos últimos tempos cessasse aquelle movimento? gam indissolavelmente a responsabilidade da politica official da hora presente ao assasino do Presidente João Pessoa!

A historia, Sr. Presidente, ha de fazer justiça ao sangue do Presidente que tomou a bou, mas ha de julgar, com sinceridade e alicive, a conduta criminosa do sr. Presidente da Republica, que acabou de fulminar a Parahyba para forçar o presidente do Estado a pedir a intervenção!

Contra o crime barbaro que acaba de roubar ao pais aquelle que ha de ser, de ora em diante, o symbolo das reivindicações democraticas.

As homenagens de hoje á memoria de João Pessoa No Rio

Promovidas pelo interventor do Distrito Federal serão realizadas hoje, no Rio, as seguintes homenagens:

A's 10 horas — As escolas municipais, reunidas em frente ao tumulo do grande brasileiro, cantarão hymnos patrióticos.

A's 14 horas — Romaria popular, ao cemiterio de São João Baptista, para organização da qual o interventor pede o concurso de todas as associações. (Ponto de concentração: Avenida Beira-Mar, em Botafogo, lado do pavilhão de Regatas).

A's 17 horas — Reunião do povo na Praça João Pessoa, onde se encontrarão as autoridades, para um minuto de silencio em commemoração da hora precisa em que tombou o eminente republicano.

O Radio Sociedade Mayrink Veiga realizará uma sessão cívica, presidida pelo dr. Afranio de Mello Franco que após explicar os seus fins, dará a palavra ao presidente da Republica.

Depois do sr. Getulio Vargas, occupará o microfone o sr. José Américo, ministro da Viação, que falará em nome dos revolucionarios do Norte, discursando a seguir o sr. Mario Brant, presidente do Banco do Brasil, em nome de Minas Geraes.

Provavelmente o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça, falará em nome do Rio Grande do Sul.

O Centro de Defesa dos Ideaes Revolucionarios organizou o seguinte programma de homenagens:

A's 8 horas, a directoria do Centro, incorporada, depositará flores sobre o tumulo do Grande Brasileiro.

A's 14 horas — collocação da placa — Avenida João Pessoa — na actual Avenida Atlantica — caso o interventor do Distrito Federal attenda aos apellidos feitos para essa mudança — verdadeira reparação do povo carioca á memoria de João Pessoa.

A's 15 horas, as asso-

ciações, representações de classes, escoteiros, etc, deverão se dirigir da praça 15 de Novembro, em bondes especiais, para o ponto de concentração da Grande Romaria Cívica ao tumulo do martyr da Nova Republica — frente do cemiterio São João Baptista e pavilhão Mourisco, fim da praia de Botafogo.

A's 16 horas — As forças militares com suas bandas de musica se esbaterão, em duas alas em frente ao cemiterio e por entre a alameda principal do mesmo até o tumulo de João Pessoa, permitindo, assim, um caminho livre para o chefe do Governo e altas patentes.

Das 16,30 ás 17,30 horas — aviões do exercito e da marinha voarão sobre o tumulo do "Glorioso Crucificado Nordeste", lançando flores natu- raeas.

A's 17 horas — chegada do chefe do governo provisório e da viúva João Pessoa.

A's 17 e 15 horas — Discursos, conforme convites, dos srs. ministro Oswaldo Aranha, Antonio Carlos, Neves da Fontoura e Monsenhor Almeida Leal.

A's 17 e 45 horas — Será solicitado ao povo tres minutos de concentração coletiva, enquanto que o exmo. sr. chefe do Governo Provisorio, pela radiofonia, com a palavra: Nego, iluminará o mau-sulco de João Pessoa, por meio dos aparelhos do telegraphista Spinelli.

Nessa occasião as bandas tocarão o Hymno João Pessoa, ao passo que as forças apresentarão armas.

No Estado

Em Crescuma
Crescuma, 24 (Republica) — Em homenagem á memoria do presidente João Pessoa, foi rezada hoje solenne missa na igreja local, estando o templo repleto.

Teve a iniciativa dessa piedosa homenagem o directorio do Partido Liberal Catharinense que realizará tambem uma sessão na Prefeitura Municipal.

Em Brusque

Brusque, 24 (Republica) — Foi celebrada hoje, missa solenne em suffragio á alma do malogrado presidente João Pessoa, com a presença do prefeito municipal, membros do Directorio Liberal, todas as autoridades federaes, estaduais e municipais, escolas e elevado numero de distinctas familias.

Amanhã será inaugurada a placa da Avenida João Pessoa.

Em seguida terá lugar uma sessão cívica, promovida pela Prefeitura e pelo Directorio Liberal.

Exportação de laranjas e bananas

Segundo dados officiaes, de Janeiro a Maio deste anno exportamos . . . 93.889,700 laranjas no valor de . . . 13.800 contos e 3.320,414 cachos de bananas no valor de 9.328 contos. O Paraná figura em 2.º lugar como exportador de bananas.

Minha homenagem

ERNESTO LACOMBE

Aniversaria-se hoje a data tntossa que lembra João Pessoa morto.

Em toda campanha Liberal onde appareceram, para passarem á historia, diversos homens que apenas eram conhecidos nos ambitos estreitos das fronteiras de seus Estados, nenhum sobrepujou o heroico presidente da Parahyba, sua energia, na convicção, no stoicismo incommensuravel.

Assediado por todos os elementos que, então, não conheciam outro rumo na politica do que aquelle que a bussola do Cattlete marcava para seu Palacio, mostrou João Pessoa uma resistencia sem par, uma tenacidade admiravel, uma energia digna de um brasileiro que se pressa, mantendo impertitito seu apoio á Alliança Liberal.

Custou-lhe a vida. Não puderam seus adversarios abate-lo na luta e tramaram seu desaparecimento, pensando que, eclipsando o Astro Rei do Nordeste, poderiam, no escuro e na confusão do cahos, suffocar o movimento reivindicador.

Puro e ledo engano! O Rio Grande que havia firmado um pacto de sangue e de honra, abreviou a virulência e, incendando as coxilhas que dormitavam, sahia á campo, para triumphar e para glorificar o martyr de sua campanha, junto aos seus allitados de todos os Estados do Brasil.

João Pessoa foi assassinado, mas não desapareceu, nem desaparecerá na lembrança dos patriotas.

Hoje, esta homenagem que lhe presta Republica, de commemoração e de respeito, e reproduzida em todos os recantos de nossa terra servirá para attestar o gráo de reverencia que se rende á sua memoria e por sua vez, azoragará a consciencia dos maldados que abateram aquelle gigante nordestino.

Com os brasileiros irmãos que chamam o tristissimo acontecimento, trago a minha nenia de saudade ao grande e inolvidavel morto.

Tubarão, 26 de julho de 1931.

Pela góla....

Quando estive no Rio pela ultima vez, á mais de doze

anos, já conhecia a engracada anedota daquelle português burro á distraído, o "seu" Manoel, vendedor, morador em Niterói avisado por um pândego qualquer, que a sua Maria, mulher dele, havia morrido debaixo de um bonde, etc, etc.

Anedota muito conhecida, popularissima desde o Rio Grande ao Acre, como muitas outras do Antonio Torres, se não me falha a memoria, publica-las á multissimos annos. Dai o meu enorme espanto ao ver a sencermonia de um certo Fiumeu Nogueira publicando como sua a referida anedota.

Veja-se o fundo das duas ultimas colunas da terceira pagina, da edição de A Patria, de 9 de julho corrente.

Contos á beira do Fogo, "Especial para A Patria", já é ter desenvoltura e pon-

co respeito pela propriedade alhial...

Aqui mesmo no sul, aquella velharia é tão conhecida que anda na boca de todos os amadores de anedotas, e eu já a ouvi contada pelo sr. Luiz Barroso, Dr. Albino Sá Filho, Custodio Campos e varios outros.

O sr. Fiumeu Nogueira é um brejeiro de primeira ordem, em tentar embair de forma tão pouco airosa, a boa fé dos leitores de A Patria.

E além disso, pensando tornar-se mais engraçado, excedeu-se tanto na imitação do falar do labrego, que o seu espirito ficou absolutamente engraçado.

No mais, o conto aquelle, como dils o gado, é hem um verdadeiro conto do vigário, e não passa de um legítimo plágio.

Olhe só Fíormeu!.. Ba, cantarei noira freg. zia...

Capitão — julho — 931

Cruz Vidal

JOÃO PESSOA

AO NOSSO POVO, INCORRUPTEVEL E BOM, convidamos, ardentemente, a que compareça hoje, ás 8 horas da noite, no Theatro Alvaro de Carvalho, para assistir á sessão cívica, em memoria de João Pessoa.

E' ESCUSADO INSISTIR no alcance moral desse preito de relembração ao grande parahybano, cuja morte correspondeu á salvação do Brasil, que, graças a ella, se decidiu pela Revolução.

JOÃO PESSOA era honesto governante, sério e bravo defensor das idéas de liberdade, varonil e puro guarda da autonomia de seu Estado, de cuja curul presidencial deu, á nossa Patria, o mais vivo exemplo de firmeza, fidelidade e immaculabilidade republicana.

NÃO TEVE O GLORIOSO MARTYR DA CAMPANHA LIBERAL a dita de vir respirar commoço a alvorada da Republica Nova. Succumbiu na phase heroica da preparação revolucionaria, repellindo, como ninguém, a maldade do senhor-de-engenho, que foi Washington Luis.

O PREITO DE HOJE, 1.º ANNIVERSARIO DE SUA MORTE, é a homenagem da justiça póstuma, sempre tardia, mas reparadora. Bem a merece o lendario brasileiro, comparavel na pureza do seu sacrificio, aos heróes christãos do circo romano, irreductiveis na sustentação da sua fé.

O Directorio Central do
Partido Liberal Catharinense

O RELATORIO DE SIR OTTO NIEMEYER

O BRASIL PODE DESAFIAR, COM VANTAGENS, COMPARAÇÕES

AS CONCLUSÕES DO GRANDE TECNICO INGLEZ
Rio, 25 (República) Os jornais de hoje divulgam o relatório de sir Otto Niemeyer.

É um documento longo e minucioso, que estuda e aprecia tudo com clareza e termina com as seguintes palavras:

«Minhas recomendações, em assumptos não concernentes ao orçamento, podem ser em seguimento a outras, condensadas da forma seguinte».

Providencias immediatas deverão ser tomadas para a constituição do Banco Central de Reserva, de accordo com os estatutos annexos, sendo a este Banco concedidos o privilegio de emissão de notas no Brasil e guarda dos saldos do governo e das reservas dos outros Bancos, sendo-lhe, tambem, atribuidas outras funcções geralmente exercidas pelos Bancos centrais.

O Banco de Reserva deverá ser autonómo, com o seu capital assim subscrito: metade pelos Bancos e a outra metade pelo publico.

Não deverá estar sujeito ao controle do Estado, que heis não deverá, tambem, ter cooperação e ter a assistência temporaria de um conselheiro perito.

Um empréstimo externo deverá ser tomado pelo governo de quantia sufficiente para prover o Banco com as coberturas necessarias para as suas notas e as responsabilidades a vista, em ouro ou valia ouro.

Logo que o producto do empréstimo estiver á disposição, será fixado, pela lei monetaria, a nova taxa para o mil réis e a convertibilidade das notas emitidas pelo Banco.

A autorização do Governo Federal será indispensavel para todos os empréstimos externos futuros, seja para os Estados seja para a municipalidades ou outras entidades publicas. Será objecto de consideração a consolidação das dividas estaduais em atroz.

Não gostaria de finalizar este trabalho sem accentuar que, por necessidade, tenho me preoccupado principalmente com materias dependentes da reforma ou reconstrução do Brasil.

É inevitavel que uma discussão franca sobre elles, o que, aliás, só poderia ser útil, tendo a criar a impressão de que poucas coisas estão certas em absoluto. Eu, contudo, não preconizaria para tal conclusões.

O Brasil não é o unico a enfrentar os embaraços financeiros do presente momento.

Em muitos aspectos, as suas difficuldades são menores do que a dos outros países, sendo-lhe licito desafiar, com vantagem, comparações.

É mesmo impossivel viajar, ainda que por poucas semanas, nos Estados Centrais, isto é Rio, S. Paulo e Minas, sem ficar impressionado com a sua grande fertilidade natural e os seus recursos, quasi todos por desenvolver.

Nenhum país correspondia melhor a uma administração previdente, nenhum é mais digno de um grande esforço para conservar, mesmo nestes tempos difficéis, uma alta tradição financeira e, provavelmente, nenhum lucraria mais, com esse esforço, si for continuado com perseverança.

Novas accusações ao interventor pernambucano

E A SUA DEFESA

Rio, 25 (República)—O Diário da Noite divulgou a noticia de que o interventor federal em Pernambuco e o seu irmão deixaram de pagar cerca de seiscentos contos de impostos sobre a produção de aguardente das suas uzinas.

O interventor Lima Cavalcanti, enviou cartas aos jornais, desmentindo categoricamente a noticia e dizendo:

«Se a minha surpreza, nesse terreno, foi das maiores, cresceu em face da affirmativa infamante de que minha viagem á capital do país visou abafar o processo e afastar o delegado fiscal naquella Estado».

E acrescenta:

«Neste momento estou pedindo informações á Pernambuco para posteriormente dizer si devo ou não tomar conhecimento da nova campanha esboçada pelo órgão de imprensa do sr. Chateaubriand, tornado meu inimigo e nessa qualidade se valendo dos jornais de que dispõe para fins inconfessaveis».

O «Cruzeiro» incurso na lei de imprensa.

A ESQUADRILHA DE AVIOES

A denuncia foi arquivada?

Tubarão, 25 (República)—O sr. Manoel Aguiar, proprietario do jornal Liberal, denunciou ao juiz de comarca a falta de matricula do jornal Cruzeiro, incurso no artigo 20, § 3º da Lei de Imprensa. Apesar de ter o escrivão certificado que o Cruzeiro não fora registrado, o juiz deu vista ao promotor publico que opinou não reconhecer qualidades aos denunciante. O juiz decidiu mandando archivar o processo.

Um movimento de cohesão dos elementos militares para fortalecer a autoridade do sr. Getulio Vargas

Rio, 24 (aereo) O Jornal publica hoje a seguinte nota, que causou viva expressão:

Podemos assegurar que difficilmente, desde o inicio do Governo Provisorio, um homem se encontrou invadido de maior força do que neste instante se encontra cercado o sr. Oswaldo Aranha em São Paulo.

Nestes ultimas 96 horas, verificaram-se nos bastidores dos elementos militares que apoiam o sr. Getulio Vargas a maior mobilização de boas vontades, que ainda se observou desde outubro de 1930. O poder do Governo Provisorio atinge a sua plenitude, e quem lhe permite viver esse momento unico de autoridade é a situação creada em São Paulo depois da renuncia do coronel João Alberto.

Entenderam os leaders revolucionarios haver soado a hora de demonstrar ao sr. Getulio Vargas que o Exército e a Marinha não eram de modo algum conjunctos com impulsos e movimentos de ambição de membros isolados dessas corporações armadas. O interesse das classes militares é ver o cheie do Governo Provisorio garantido na plenitude dos seus poderes politicos e administrativos, para que elle possa realizar a tarefa de saneamento politico e de soergulimento moral a que se propoz o Revolucionário.

Nem o Exército nem a Marinha nada pretendem para si senão postos de sacrificio e de desinteresse. Se fizeram a revolução foi porque o país della livrava a iniciativa, e é da nossa tradição as classes armadas não marcharem contra o povo para servir governos tyrannicos.

O general Leite de Castro e o almirante Protogenes Guimarães, que poderemos chamar os membros civis por excellencia do Governo Provisorio, é que tiveram a iniciativa desse bello gesto, de mobilização dos elementos sadios da frente revolucionaria, afim de balizar a autoridade do sr. Getulio Vargas, de modo que elle se exerça sem contraste senão, o das leis, neste periodo de poderes discricionarios.

Os acontecimentos deploraveis occorridos em São Paulo tiveram uma influencia assás benéfica para o fortalecimento da autoridade do Governo Provisorio.

Nas reuniões dos chefes de maior responsabilidade da revolução, havidas aqui no Rio, o espirito que preponderou tambem foi o da necessidade de uma maior inflexibilidade na acção do Governo Provisorio. Entende-se que a nossa dictadura ás vezes deslisa por um terreno excessivamente liberal, não coartando, por exemplo, a imprensa em certos ataques de caracter pessoal a membros do governo e da revolução.

Sessão Civica

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, no Theatro Alvaro de Carvalho, a sessão civica promovida pelo Partido Liberal Catharinense, em homenagem a João Pessoa, o grande martyr da Aliança Liberal.

A sessão terá inicio com o hymno João Pessoa, cantado por alumnas da Escola Normal, sob a direcção da professora dona Iudith de Oliveira Simone.

Deverão falar os srs. dr. Manoel Pedro da Silveira, Candido Ramos, Nery Kurtz, Neri Ramos, Ivens de Araujo, Euclides Mesquita, Maura de Sena Pereira, Cleto Barreto, Antenor Moraes e Oswaldo Mello.

REPRESENTAÇÕES

Municípios

O de Curitibabanos será representado pelo dr. Manoel Pedro da Silveira; o de Campos Novos, pelo dr. Candido Ramos; o de S. Francisco, pelo dr. José Moellmann; o de Porto Bello, pelo dr. Donato Mello; o de Camboriú, pelo dr. Heitor Santos; o de São Bento, pelo sr. Olívio Amorim; o de Urussanga, pelo dr. Angelo Scarpa; o de Porto União, pelo dr. Euclides Mesquita; o de Tijucas, pelo dr. Achylles Santos; o de Laguna, pelo sr. Altamiro Guimarães; os de Itajahy e Mafra, pelo sr. João Alcantara da Cunha; os de Joinville, Orleans, Cresciana, Chapecô, Jaguaruna, Brusque, São Joaquim e Paraty, pelo dr. Neréu Ramos.

Directorios do Partido Liberal

O de Lages, pelo dr. Candido Ramos; o de P. União, pelo dr. Antero de Assis; o de Urussanga, pelo dr. Angelo Scarpa; os de Brusque e Mafra, pelo sr. Olívio Amorim; o de Chapecô, pelo dr. Zulmíro Soncini; os de Laguna, Cresciana, Jaguaruna, Tijucas, São Bento, Campos Novos e Campo Alegre, pelo dr. Neréu Ramos; o de São Francisco, pelo dr. Donato Mello; o de Camboriú, pelo dr. Achylles Santos.

Partido Liberal Catharinense

Esteve ontem reunido o Directorio Central do Partido Liberal Catharinense.

Foi marcado o dia 9 de agosto para a eleição dos Directorios municipais de Curitibabanos e Bom Retiro, o dia 16 para o de Joinville e o dia 23 do mesmo mes para o de Mafra.

Foi reconhecido o seguinte directorio municipal de

PORTO UNIÃO

Alfredo Matzembacher, Antonio Teixeira Guimarães, Matias Pimpão, Angelo Contim, Theodoro Kroetzer Solano, Pedro Mazurehen, Francisco Octaviano Pimpão, Antonio Camargo Filho e Salim Gerties.

Foi designado o sr. Olívio Amorim para presidir, hoje, á eleição do directorio municipal de Biguaçu.

MAFRA

Em Mafra foi distribuida a seguinte circular:

Concladãos

«Chegado o momento de cada cidadão consciente de seus direitos e obrigações assentarem os alicerces para a constituição definitiva do PARTIDO LIBERAL CATHARINENSE, neste Municipio».

A 23 de Agosto p. v. serão eleitos os membros deste Partido, nesta Cidade, e, em seguida, serão eleitos os membros dos directorios districtaes, os quaes nortearão todos os assumptos politicos do Municipio no decorrer dos tres annos seguintes e auxiliando os serviços da administração publica municipal.

Todos os correligionarios já inscriptos deverão comparecer nesse dia á sede de seus districtos afim de escolherem, pelo voto secreto, os cidadãos que julgarem dignos de dirigirem os interesses do Partido na sede do Municipio, isto é, nesta Cidade.

Aquelles que ainda não se inscreveram deverão fazê-lo sem perda de tempo, para que se habilitem a votar e serem votados.

Inscreevos, pois, correligionarios amigos.

Os livros se encontram, nesta Cidade, em mãos dos srs. Ayres Raven e Pedro Kuss em Bella Vista em mãos do sr. Paulo Antonio Flats, e em Rio Preto, em mãos do Coronel Joaquim Bastião de Lima.

A nossa missão ainda não está finda.

O País ainda está em plena phase de reconstrução social, politica e administrativa.

A constituição de partidos politicos faz parte dessa reconstrução.

O Partido Liberal Catharinense, a que pertencemos, vem tomando parte activa nessa obra benemerita.

Ao lado desse Partido todo o bom cidadão poderá concorrer efficientemente pela grandeza da Patria.

O povo de Mafra tem sabido dar exemplos de sua dedicação pelo bem estar colectivo e teve a felicidade de provar que tambem sabe sacrificar a sua tranquillidade para resgatar os seus direitos conspurcados.

Foi o que fez em Outubro. E o que tambem precisa fazer agora, inscrevendo-se nas fileiras do Partido Liberal Catharinense e concorrendo com seu voto para escolher, dentre os correligionarios, os homens para os postos a preencher.

Mafra, 20 de Julho de 1931.

Pedro Kuss

Presidente

João Romário Moreira

Secretario.

O municipio de Canoas depois da Revolução

E está satisfeito com o pollicamento feito pelo destacamento federal?

Satisfeitissimo. O destacamento federal, composto de 15 homens, sob o commando do Sargento Corréa, é uma segurança, no que diz respeito ao pollicamento. A tranquillidade publica é um facto. Esse beneficio devemos á sábia orientação do Exmo. Sr. General Interventor, que, em boa hora, conseguiu a linda desse destacamento.

Poderá V. S. dizer-nos alg sobre a politica?

Antes de ser nomeado Prefeito fiz parte do Comité Liberal, do qual fui Presidente. Conhecedor que sou da actual organização do Partido Liberal Catharinense, cujo Directorio aqui se cogita eleger, acho que outra não será a futura orientação de Canoas, considerando-se que esse Partido é a verdadeira interpretação do programma revolucionario.

Pela Constituinte, estou certo, o Partido Liberal Catharinense será uma forte corrente politica do municipio, pois conta já com os mais representativos elementos regionaes.

Demos por terminada esta entrevista, depois de termos agradecido á amabilidade do sr. Emilio Ritzmann, que promptamente nos atendeu com a distincção que lhe é peculiar.

Amnistia para os implicados na tentativa de S. Paulo

Rio, 25 (República)— Foram amnistiadados todos os implicados no movimento sedicioso occorrido em S. Paulo em abril deste anno.

As madeiras do Pará

A industria extractiva de madeiras do Pará está em franco desenvolvimento. O valor official dessa produção em 1928 foi de 12,500,000\$000, o que representa 20,32010 no computo geral dos demais productos. O Pará exportou, em 1928, 10,228 toneladas de madeiras, tendo exportado em 1929, 86,178 toneladas e em 1930, 88,000 toneladas.

A INTERVENTORIA CEARENSE

Rio, 25 (República) O «CORREIO DA MANHÃ» publica uma nota informando que está muito divulgada a noticia de que o sr. Fernandes Tavora não mais quer volta ao seu posto, em virtude da pressão que lhe estariam fazendo, no Estado, alguns officiaes da guarnição federal.

Adeanta-se, mesmo, que já ha dois candidatos ao cargo, e que são o tenente Juracy Magalhães e o capitão Stenio de Albuquerque ambos cearenses.

O Congresso do P. R. M.

Rio, 25 (República)— O Congresso do Partido Republicano Mineiro está sendo convocado para o dia 15 de agosto vindouro.

Anedotario

Aos domingos.

De MARTIM FRANCISCO:

No Rio, nos dias ultimos de sua vida, quando a fraqueza e a dyspnia lhe tornavam ensombreadas e asperas as horas, respondeu a um amigo que lhe perguntava pela saude:

Daqui para cima, (e fez gesto do queixo da cabeça), muito bem. Mas, o resto, muito Arthur Bernardes.

De LAURINDO RABELLO:

O velho e saudoso Mello Moraes, que foi companheiro de Laurindo Rabello, o famoso poeta "Lagorixa", contava, desse, um episodio interessante. Surprehendida, certa noite, por uma forte indisposicao, mandou a marquez de Olinda, de manha cedo, que lhe trouxessem o primeiro medico que se encontrasse naquela hora. Os creados partiram, e o primeiro a ser descoberto após uma noite de bohemia foi Laurindo, que era medico do Exercito, no qual tinha, como de praxe, o posto e a farda de capitão. Vendo-o entrar no seu quarto de doente, a marquez não dissimulou a sua contrariedade intima, e resolveu, ali mesmo, virar-se de costas para o poeta, fingindo-se adormecido.

— Ah, doutor, o senhor não imagina como tenho soffrido! Russell a noite inteira, não dormi, soffrendo dores horribes, era do "capitão" para a cama, da cama para o "capitão"... Um horror!

Laurindo percebeu a perfidia, e não se desconcertou. Olhou benevolmente a marquez, e observou-lhe, sorrindo:

— V. Ex. exaggera, minha senhora. Isso é um mal passageiro e commun.

Toda a gente se está queixando d'isso, agora, na cidade. Eu proprio passei mal esta noite; era do camphora a "marquez", da "marquez" para a cama, da cama para a "marquez", da "marquez" para a cama; enfim, um supplicio!

A marquez de Olinda, com os olhos de melhos de vergonha e de collera, escondeu o rosto nos lençóis...

De PAULA NEY:

Era no Rio antigo, primeiros dias da Monarchia. Entrava Paula Ney no theatro Sant'Anna, quando foi abordado por duas actrizes, que o arrastaram para uma das mesas vazias afim de que lhes pagasse alguma coisa.

O bohemio não se fez rogado. Sentou-se entre as duas raparigas, e, batendo, forte, com a bengala na mesa de estanho, chamou:

— Garçon!... "Garçon!"... E d'aproximação do empregado:

— Mercutio, para tres!

Pedem a canoisação de uma freira americana

Já chegou a Roma a delegação de 50 padres e freiras americanas, que levam em seu poder uma petição contendo 15.000 assignaturas para o fim de obter a canoisação da madre Elizabeth Soton, das Irmãs de Caridade. Se esse pedido for feito, madre Elizabeth será o primeiro americano proclamado santo.

Thesouro do Estado

Arrecadação effectuada pela Sub-Directoria de Rendas do Thesouro do Estado, até o dia 25 do mez de julho corrente: Do Estado \$5.743.852 Para o fundo escolar 4.348.400

Parece proxima a solução do caso da exportação da herva mate para a Argentina

Como compensação a pretensão brasileira, pleiteia aquelle paiz a redução de direitos para os productos laticinios

Não offerece a acelliação desse desejo, dada a escassez do producto, perigos a industria nacional

Rio 24 (Aereo) -- Quando chegou, o sr. Assis Brasil fez declarações reflectindo o estado das negociações tendentes a estabelecer um accordo que harmonizasse os interesses commerciaes de ambos os paizes.

As conferencias que aquelle embaixador manteve com os homens do Governo Argentino revestiram-se de um cunho de cordialidade internacional, demonstrando de ambas as partes o maior empenho em ver afastadas as pequenas difficuldades opostas d assignatura de um modus-vivendi, que ponha termos das surpresas alfandegarias frequentes, prejudicando enormemente as relações commerciaes.

O nosso representante não enuncia no assumpto, nenhum obstaculo serio, apenas advertindo: "Em um paiz dessa natureza, não se esqueça, devem existir transigencias mutuas."

Não se pode erigir tudo a troco de nada, dando a entender que a questão do mate e outras estão dependentes da concessão de certas vantagens que o Governo Brasileiro, sem sacrificio, poderia facilitar.

A Argentina parece pleitear a redução dos direitos alfandegarios que gravam os productos laticinios, como compensação para a entrada sem restricção da herva mate. Logo surgiu a noticia de que os interessados em manter o mercado livre para a produção estrangeira, saíram a campo, disposto a vender caro ou embarcar qualquer transigencia sobre este ponto.

Não vemos razão para essa explosão de interesses offensivos, quando se sabe que a produção argentina de derivados do leite, por sua excessão, não poderá offerecer perigo d industria nacional. A compensação exigida como condicção para a assignatura do accordo commercial é perfeitamente accellivel. Se forem todas as exigencias da natureza da relação com os productos laticinios, não temos duvidas em vaticinar para breve a decisão do accordo.

E' necessario advertir, mais uma vez, repellido a frase do sr. Assis Brasil: "Nos accordos commerciaes, é preciso que se conceda alguma coisa, em troca de alguma coisa."

E ESSA...

Conforme já noticiamos, o desembargador procurador geral do Estado determinou ao sr. Oswaldo Poeta, promotor ad-hoc, que recorresse para o Superior Tribunal de Justiça do despacho do juiz suplente Francisco Albino Ramos, que pronunciara o dr. Gercino Tavares, no processo crime por desacato ao collector estadual, sr. Adalberto Braglia.

Chega-nos agora a noticia de que o promotor ad-hoc não só não recorreu, senão ainda, offendeu ao desembargador procurador geral, dizendo que não cumpriria a ordem.

E mais: o dr. Gercino Tavares, de posse do telegramma dirigido ao sr. Oswaldo Poeta, compareceu ontem a audiência do juiz de direito da comarca e requereu ficasse elle constando do protocolo, acrescentando: "que assim fazia para dar maior publicidade aos actos da promotoria publica, do que por ella se passava, sem impasse, como é do seu feitio. Requeria ainda tres certidões do termo da audiência para terem o bom destino das cousas uteis, nobres e distinctas em lei e justiça, certo de que as culpas dos pequenos se chamam grandes e as dos grandes, pequenas."

Sem commentarios...

Sem certificado de sanidade, as fructas não podem ser embarcadas

Attendendo ao que solicitou o ministro da Agricultura, o ministro da Fazenda recomendou novamente aos inspectores e administradores das Mesas de Rendimentos Federaes que não permitam o embarque de fructas brasileiras para o estrangeiro, sem apresentação do respectivo certificado de sanidade, passado pela autoridade competente do mesmo ministerio, na forma da legislação em vigor.

NOTAS POLICIAES

O sr. Clito Dias, queixou-se á policia, que, ante-ontem, pelas 23 horas e 35 minutos, tentaram arrombar a porta da casa de sua residencia, situada á rua Felipe Schmidt.

E que sahindo do leito, armado com um revolver, dirigiu-se para a porta e abriu-a, dephrando-se-lhe um individuo, que correu em direcção da garagem do sr. Muri.

O sr. Clito fez 3. desparos para o ar.

O commissario de policia, acompanhado de policiaes, deu as devidas buscas, nada encontrando.

Junta de Sanções

Sob a presidencia do general Interventor, reuniu-se ontem a Junta de Sanções.

Foram lidos os relatorios — denunciando contra os ex-prefeitos dos municipios de Crescuma, S. Francisco, Campo Alegre e Bom Retiro, sendo pela Junta decididos os processos de São Francisco e Campo Alegre.

O ex-prefeito de São Francisco, Manoel Deodoro de Carvalho, foi condemnado a repor nos cofres publicos municipaes a quantia de 2.993\$300 e á perda dos direitos politicos por tres annos. O ex-prefeito de Campo Alegre, João de Deus Cubas, condemnado a resarar á Fazenda Municipal 2.267\$700 e á perda de direitos politicos por 3 annos.

Do ex-prefeito de Crescuma, Marcos Rovaris, foi dado o prazo de 12 dias para apresentar sua defeza.

Pelo dr. procurador foi lido o relatorio denunciando sobre a syndicação realizada no municipio de Bom Retiro, sendo denunciados Gervasio Domingues de Oliveira, Francisco Pinto de Alencar Azambuja e Constanção Krummel. Resolveu a Junta que fosse adiado o julgamento, convertendo-se em diligencia afim de ser ouvido o accusado Constanção Krummel.

A questão do matte

O sr. general Interventor recebeu o seguinte telegramma:

"Joinville, 25 — Socio Instituto Matte, em reunião especial hoje realizada para tomar conhecimento relatorio apresentado sr. Antonio Prociak sobre resultado conferencia realizada Rio sob patrocínio Ministerio Trabalho convenção nacional criação conselho nacional mattoes moldes accordo celebrado virá satisfazer plenamente necessidade industria herveira, sentido conquista novos mercados, congratulando-se feliz solução encontrada, apresentando votos profundo reconhecimento e agradecimento valioso apoio vossa excellencia se dignou dispensar causa, certos sua actuação altamente patriótica muito influio feliz solução encontrada. Resps. sauds. INSTITUTO MATTE."

Correio Aéreo

Pelos aviões da companhia Generale Aeropostale, foram expedidas sexta-feira, as seguintes malas:

Para o Norte da Republica: 10 malas com 3.185 grammas.

Para o Sul da Republica: 7 malas com 695 grammas.

Poetas nordestinos

Por JOAQUIM CARVALHO

Ha poucos mezes, num dos movimentados bairros de Fortaleza, entre o poeta de um sorriso e a ternura suave de suas ultimas palavras de saudade, Juvenal Galeno trocava os rumores da existencia pela paz benedicta dos parámos celestes.

Partia-se, assim, mais uma lyra de cordas vibrantes, dentre as que souberam traduzir com rythmo e sentimento as emoções da alma nordestina.

O velho poeta cearense, morreu deixando irmanadas á sua individualidade litteraria produções repletas de raros qualificativos, que pelos seus multiplos e diferentes aspectos, poderão fornecer materia para desenvolvimento estudo. Na critica litteraria, para que possamos seguir uma orientação segura, é preciso, antes de tudo, recorrermos a fonte de que dimanou o objecto da critica, os factos occorridos, peculiares á vida e aos costumes, as tradições e o meio, e as bases que mais se moldam para a ageratriz de uma litteratura.

E' verdade que os Estados nordestinos (especialmente o Ceará), possuem passados gloriosos, mas, nas suas historias, existem capitulos entrecortados de grandes martyrios e dolorosos lances de resignação. O exodo das caravanas famintas — a luta da miseria contra o direito de viver — as praias longas e alvissimas, o dorso verde da onda encapellada, o sol causticante e outras tantas coisas originarias nos tropicos, compoem as condições do meio ambiente.

A espirital expansão do nordestino em todos os factos da vida commun, tem no Ceará a sua intensidade caracteristica, perfeitamente adaptada ás coisas da terra.

No littoral velo-hemos no arrojo sem par das jaugadilhas de vela, cantolando, singrando intrepidamente as incertezas das aguas bravias do Atlantico; pelos campos longinquo e tostados, habita a Legião dos Ignorados, dos poetas nativos, dos jócas das violas caudeiras, tantas vezes decantados na poesia de Catulo e no folk-lore de Leonardo Motta. Juvenal Galeno soube ser o poeta de sua terra. O colorido de suas imagens e a primazia do seu verso, eram sempre dotados de uma simplicidade harmonica e communicativa.

Não posso em mão um esboço perfeito da biographia do poeta centenário, cujo rythmo de imaginação, até á beira do tumulo, revelava de modo axiomático verdadeira adaptação aos moldes da moderna litteratura.

Era um batedor de deslucado, buscando pela tactica do ouvido acompanhar a evolução das letras. Morreu cego, em plena decrepitude, sem taldar de leve a clareza de suas ideias.

A litteratura no Brasil, se bem que esteja como o nosso matte, no mercado leão, os seus impulsos litterarios eram sempre firmes, obedecendo as regras de um verdadeiro estylo. Na sua alma de sonhador, morava a vibratidade de accordes sentimentaes, uma tarde morna e crepuscular, a lua multo brilhando e a sua escordar entre as nuvens, uma jaugada que se perdia, microscopica, na fimbria doirada do horizonte est, para elle, a canção maviosa que a cordava no seu peito as mais sublimas inspirações.

Vejamos um trecho de uma de suas mais populares poesias:

"Minha jaugada de vela
Que vento queires levar?...
De noite vento do mar..."

"Minha jaugada de vela
Que vento queires levar?...
Jaugadas! Jaugadas, do

Ceará! Quatro paus mal engrandados, afitados ao turbilhão esmeraldino das aguas braviss! Juvenal Galeno comparava a vida com uma jaugada de sua terra, dizendo:

"Deus! Eu sinto que a Vida é uma jaugada

Brincando á fôr das aguas do Destino...

Pode ir e voltar, feliz, alado...
Pode perder, pra sempre, o norte, o lino...

Nos versos que aqui transcrevi, podemos muito bem apreciar a simplicidade de seu estylo e a emotividade com que os interpreta.

Alheio ás coisas politicas, teve sempre o ideal voltado para o engrandecimento das letras na Terra-Martyr, cujos esforços foram coroados de exitos, angariando assim geral idolatria.

Tinha por menager sua filha, doutora Henriqueta Galeno, também poetisa e escriptora de nomeada. Sobre o amor discorreu com impecavel romantismo.

Teve á sua Deusa como todos os poetas, enquadramento com ternura no verso, tudo que lhe ia a alma. Sua poesia era cantante, simples e original. Deixou varios de seus publicados, além de grande collecção inédita que os seus guardam como reliquia.

Sobre a Republica Nova deixou algumas impressões em prosa e verso. Como prosador sua linguagem era corrente e clara, possuindo sempre um fundo scientifico e caracteristico, avessa inteliramente a certas innovações que dia a dia surgem no nosso mundo litterario. Morreu ouvindo ao perto o murmuro das ondas revoltas, um ducto sentimental e plangente com o sussurro das palmas de coqueiros, em cuja harmonia tantas inspirações bebera no decorrer da longa e proveitosa existencia.

Fpolis, julho de 1931.

CAMBIO

Vigoraram, ontem, nesta capital, as seguintes taxas:

\$ a 90 diy	3 1/2
US\$	145.275
Uruguay	85.420
Argentina	45.400

Londres	329.64
Paris	5562
New-York	143.320
Italia	750
Hespanha	18340
Suissa	25800
Hamburgo	35400
Belgica	25005

Foram vendidos mil reis ouro á 75821

Notas Catholicas

Festas de Sant'Anna

Realiza-se, hoje, na Cathedral Metropolitana, a festa em leuor de Sant'Anna.

Haverá ás 7.30 horas, missa, sendo celebrante o exmo. revm. d. Joaquim Domingue de Oliveira. Arcebispo, que ministrará a santa Communhão aos Apostolados e demais catholicos.

As 10 horas, será celebrada missa festiva, devendo as Filhas de Maria cantar musicas sacras.

Ao Evangelho, o illustrado orador sacro, rev. Angelo Contiloso fará o sermão.

As 18 horas, haverá sessão de Assembléa Geral, leitura de Relatorio das Damas de Caridade.

Balancete da Receita e Despesa do Município de Bom Retiro, relativo ao mez de junho de 1931

RECEITA

Saldo que passou do mez de maio	628\$275
I Renda Ordinária	
1. Cobrança da dívida activa	1.004\$633
2. Imposto de Indústria e Profissão	205\$500
3. Imposto sobre Veículos	187\$900
4. Imposto sobre bebidas e fumo	203\$833
5. Imposto sobre predios rurais	4.184\$833
6. Imposto sobre Viação rural	3.466\$666
7. Licenças diversas	40\$000
8. Cerdões Negativas	28\$000
9. Imposto pastorei	1.484\$333
10. Taxa adicional (20%)	2.110\$762
11. Venda de placas para veículos	12\$000
12. Venda de placas para cães	2\$000
II Renda do Patrimonio Municipal	
13. Renda da Invernada do Município	10\$000
Saldo	13.381\$885

Receita com Aplicação Especial

Saldo que passou do mez de março	300
Pagamento pelo Governo do Estado para conservação das estradas: Barracão—Rio Batalha e Santa Clara—Urubity, relativamente ao mez de abril	2.000\$000
Saldo	2.000\$000

DESPESA

I Administração	
1. Subsidio e representação do Prefeito	300\$000
2. Vencimento do Secretario-Procurador	200\$000
II Fiscalização	
1. Vencimento do Fiscal Geral	150\$000
2. Ao Fiscal do 2º Districto, relativo aos meses de maio e junho	120\$000
3. Ao Fiscal do 4º Districto, relativo ao mez de junho	60\$000
III Divida Passiva	
Pagamento ao sr. Manoel D. Bessi, Portaria n. 6	60\$000
IV Instrução Publica	
1. Ao professor Leopoldo R. Machado, relativo ao mez de junho	50\$000
2. Ao professor Reynoldes R. Ramos, relativo aos meses de maio e junho	100\$000
3. Pagamento a sr. dña. Maria Julia Almeida, Portaria n. 7	120\$000
Pagamento ao sr. Leogildo Patricio, Portaria n. 8	10\$000
Pagamento ao sr. João G. Goedert, Portaria n. 9	10\$000
Pagamento ao sr. Joaquim Simões, Portaria n. 12	120\$000
Pagamento ao sr. Pedro R. Silveira, Portaria n. 13	120\$000
V Hygiene e Assistência Publica	
Pagamento ao pharmaceutico Edgard F. Menezes, Portaria n. 14	60\$500
VI Expediente e Auxilios Diversos	
1. Compra de material de expediente	15\$900
2. Publicações de balancetes e assignatura da Republica	79\$000
3. Telegrammas e portos do correio	18\$000
VII Despesas Policias etc.	
1. Ao Inspetor de Veiculos	100\$000
2. Ao Carcereiro da Cadeia Publica	70\$000
3. Ao Delegado de Policia, Portaria n. 19	12\$000
IX Despesas Eventuaes	
Ao Auxiliar de Escriptas relativo ao mez de junho	100\$000
Ao sr. Carlos Werner, viagem com seu automovel a Generesopolis e Aguas Brancas, Portaria n. 21	200\$000
Devolução de dinheiro ao sr. João Lillie por ter pago impostos em duplicata	11\$000
Ao sr. Joaquim F. de Oliveira, aluguel de um animal ao Secretario-Procurador em Serviço Publico Municipal, atê Generesopolis	40\$000
X Exação	
1. Ao Exactor da Divida Activa, sua percentagem, relativo a (1758\$840)	175\$880
XI Obras Publicas—(sob administração)	
1. Ao Zelador do Palacio, ruas e praças da Villa	130\$000
2. Ao sr. Antonio Santo Maziara, Portaria n. 26	512\$500
Ao sr. Martins Marcelino de Jesus, Portaria n. 27	232\$800
Ao sr. Augusto Werlick, Portaria n. 28	400\$800
Aos sr. João Borges Ribeiro, Dorvalino e Martins Marcelino de Jesus, Portaria n. 29	103\$200
Ao sr. Alarmino Muniz de Jesus, Portaria n. 30	237\$500
Ao sr. Alfredo Martins de Moraes, Portaria n. 31	111\$500
Ao sr. Afonso Antonio de Souza, Portaria n. 32	97\$500
Ao sr. Diamantino Pereira, Portaria n. 33	108\$000
Ao sr. João Baeker, Portaria n. 34	12\$000
Ao sr. João Esteves dos Santos, Portaria n. 36	240\$800
Aos sr. Manoel Rosa, Antonio Boque e Olympio Nino Borges, Portaria n. 37	377\$500
Ao sr. Angelo Brogli, Portaria n. 38	60\$000
Ao sr. Antonio José Miranda, Portaria n. 39	60\$000
Ao sr. Pedro Bertho da Silveira, Portaria n. 40	60\$200

O movimento cooperativista na Suécia

A União Cooperativa da Suécia acaba de publicar o relatório anual para 1930, que acusa, em relação ao anno anterior, um augmento consideravel da cifra de transacções e tribem dos lucros realizados.

O montante total das vendas das cooperativas suecas ascendeu em 1930 a 487,4 milhões de coronas, 14,1 milhões mais que em 1929. O capital e reservas das sociedades federadas na União augmentou outro-sim em 12,1 milhões de coronas, pertencendo actualmente 109 milhões.

Os lucros elevaram-se a 23,2 milhões, sendo assim o balanço o melhor registado pelo União desde que se fundou. O número total de socios das agremiações federaes é de 450.908, inclusive 29.290 inscriptos durante os últimos doze meses.

Estas cifras demonstram a importancia que alcançou na Suécia o movimento cooperativista, no qual tomam parte directamente quasi 15 por cento da população sueca. Entre as empresas exploradas pela União figuram duas das fabricas de moagem mais importantes da Suécia, uma fabrica de artefactos de borraça, outra de margarina e outra de lampadas electricas. As vendas annuaes effectuadas por estes estabelecimentos industriaes elevaram-se a 67 milhões de coronas.

A União pertencem tambem duas companhias de seguros, com um capital de 52 milhões de coronas e crescentes negocios em franca prosperidade.

A esterilização das Mulheres

A Camara dos Comunes está ás voltas com o delicado problema da esterilização voluntaria da mulher, quando ficar constatada a sua falta de sanidade mental, medida esta que vinha sendo pleiteada por uma grande parte do corpo medico inglez.

O projecto, autorizando a instituição da esterilização, foi, entretanto, rejeitado pela maioria da casa, predominando o criterio de esperar-se ainda alguns annos, confiando á sciencia a solução do problema por outros meios menos radicacs.

Ao Sr. Sebastião José Pereira, Portaria n. 41	20\$000
BALANÇO	8.147\$985
	13.362\$835

Despesa com Aplicação especial Obras Publicas Estaduaes

Pagamento ao Sr. Angelo Brogli, Portaria n. 42	825\$000
Pagamento ao Sr. Frederico Andersen, Portaria n. 43	1.149\$000
BALANÇO	1.994\$000
	6.300
	2.000\$800

Prefeitura Municipal de Bom Retiro, 13 de Julho de 1931.
O Prefeito
Gentil Vieira Borges
O Secretario-Procurador
Oscar W. Beller
NOTA:—Será facilitado o exame dos livros e mais documentos da Prefeitura, por parte de qualquer pessoa que oqueir fazer.

Uma das joias mais formosas e mais antigas do mundo

Foi vendida em leilão pelo Conde de Harewood, esposo da Princesa Mary.

Uma das joias mais formosas e mais antigas do mundo foi vendida em leilão ha poucos dias, em Londres, por seu possuidor, o Conde de Harewood, esposo da Princesa Mary. Trata-se da Joia Canning. O seu valor é incalculavel, tanto do ponto de vista historico como pelo trabalho artistico que representa.

Benvenuto Cellini, o famoso artista italiano do Cinquecento foi, ao que se diz, quem o trabalhou para um dos Medicis de Florença, o qual, conforme a tradição deu-o de presente a um imperador Mongol da India.

Os portos descreveram a Joia Canning como o "exemplo supremo da arte de joalheria do Renascimento". Está forrada de perolas, diamantes e rubis e parte dessas pedras se acham em esmalte encrustado. Tem a forma de um triângulo, cujo dorso é uma grande e unica perola.

A joia em questão permaneceu entre os Mongols durante 300 annos e quando sua capital, Delhi, foi capturada, encontrou-se durante os amoniamentos, no theatro do rei de Oudh, essa obra de arte que passou a pertencer ao governo da India. Canning, quando vice-rei, adquiriu-a das autoridades.

Mais tarde, a joia passou de sua colleção á de seu cunhado, o primeiro Marquez de Clariborde. O segundo marquez, que falleceu em 1916, entregou-a a seu sobrinho-neto, que é o actual Marquez de Harewood.

SERVICO TELEGRAPHICO INFORMATIVO

A Chefia do Districto Telegraphico deste Estado acaba de receber da Directoria Geral o seguinte telegramma: "Rio, 466/23.—A título de experiencia de um serviço que em breve inauguraremos, será irradiado ás 9,12 e 17 horas, um serviço informativo que deverá ser entregue ao sr. Interventor, podendo o mesmo ser dado ao conhecimento da imprensa local para publicação.

A's horas determinadas a estação ficará na escuta para receber o mesmo serviço. Conto mais uma vez com a boa vontade e dedicação do pessoal para mostrarmos a eficiencia do nosso serviço e provar que estamos em condições de assumir a responsabilidade de tudo o respeço telegraphico do paiz.

Esse serviço será iniciado segunda-feira, 27 do corrente. Saudações cordiaes—(A.) E. TEIXEIRA.

EURYTHMINE

GRIPPES

• NEVRALGIAS • RHEUMATISMOS • DORES •

• DETHAN •

Unidade dos Os Imposos Inter-serviços de contabilidade estaduais e inter-municipaes

O ministro da Viação officiou ao ministro da Fazenda declarando que em vista da fusão dos serviços dos Correios e Telegraphos e de ser feita a criação da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, que deverá começar a funcionar no dia 1º de agosto, affigura-se-lhe opportuno reiterar o aviso em que accentuou a conveniencia de restabelecer-se a unidade dos serviços de contabilidade publica pela incorporação das respectivas secções de contadorias e sub-contadorias sectionaes existentes, pois, a seu ver, nenhuma desvantagem haveria em passarem todos os serviços propriamente de contabilidade para a direcção exclusiva do Ministerio da Fazenda, ainda que para esse fim se fizesse a transferencia do Ministerio da Viação para o Ministerio da Fazenda, quer de pessoal necessario, quer de dotações orçamentarias, destinadas ao respectivo pagamento.

Um apello do Rotary Club do Pará a todos os Rotary Clubs do Brasil

Na ultima sessão do Rotary Club de Belem foi aprovado um apello a todos os Rotary Clubs do Brasil para entabularem, com antecedencia, um entendimento e asseniar definitivamente a fróna para ser posta em execução o decreto federal sobre os impostos interestaduais e intermunicipaes.

Está sendo obrigado um questionario dos assumptos para se definir as attribuições dos Estados e dos Municipios, tendo-se em vista o maximo da capacidade tributaria e a mais perfeita unidade de tratamento para os productos das diversas unidades da Federação.

Concurso do Café Estrella

A firma J. Porto & C., proprietario do conhecido Café Estrella, teve a interessante idea de instituir, entre os seus frequentadores, um concurso esportivo, a fim de saber quaes os clubs, de foot-ball e de regalia, mais sympathicos.

Esse concurso, que está despertando já grande entusiasmo, se encerrará em 15 de novembro proximo. Republica foi gentilmente convidada para assistir ás apurações parciais, que serão feitas todas ás quartas feiras, ás 19 horas.

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Hoje, ás 19 horas, na Cathedral, a Associação das Damas de Caridade realiza a sua festiva reunião annual, comemorando o dia de sua padroeira.

A festa dessa esplendida sociedade, que tanto se vem distinguindo em nosso meio pela sua continua assistência aos pobres e aos doctos, está despertando um extraordinario interesse.

Sabemos que foi convidada para falar a escriptora Maura de Senna Pereira.

Dores de estomago, vomitos indigestoes, azia, máa

arrótoes
GOTTAS BRANCAS
Fabricadas na
Farmac. "Matará"—Florianópolis

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

SO' NA UMA:

Única e verdadeira
Extrahida em Florianópolis, em globos de crystal e esferas numeradas por inteiro.

Distribue 75 oje em premios com a fiscalização do Estado de Santa Catharina

— 22 DE JULHO —

100:000\$000

Jogam 15 m Barcos

Secretaria d'Estado do Negocios do Interior e Justica

De ordem do Exmo. Sr. Dr. Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justica e em virtude de solicitação dirigida ao Governo do Estado, pelo Juiz de Direito da Comarca de Brusque, em officio de 9 do corrente mês, faço publico por esta Directoria, para conhecimento dos interessados, o edital de concurso abaixo transcrito.

Copia. EDITAL DE CONCURSO

O Doutor Carlos Julio Renaux, Juiz de Direito da Comarca de Brusque, na fôrma da lei, etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que se acha novamente aberto pelo prazo de sessenta (60) dias, a contar desta data, o concurso para provimento dos officios de escriptães districtaes de Porto Franco e Vidua Ramos nesta Comarca e que se acham providos interinamente, visto como não se inscreveram candidatos ao concurso anterior. Os candidatos aos referidos officios deverão apresentar a este Juiz os seguintes documentos: 1. Prova de estar no gozo dos direitos civis e politicos; 2. Apresentação de folha corrida; 3. Habilitação em exame de suficiencia. O exame será escripto e oral e versará sobre as seguintes materias: a) grammatica portugueza; b) arithmetica; c) noções succintas da Constituição Federal e Estadual; d) Jurisprudencia e Jurisprudencia e Jurisprudencia e Jurisprudencia. São dispensados do exame os candidatos que estiverem nas condições do art. 131 do Código Judiciario. Para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado na fôrma da lei. Dado e passado nesta cidade de Brusque aos seis do mez de Julho de 1931.

Eu, Alexandre Athanasio Gevaerd, escripto e escripto. As. Carlos Julio Renaux, Está conforme o original. O escripto Alexandre Gevaerd. Certidão original do presente edital na porta do Forum desta cidade — Brusque, 8 de Julho de 1931. (Assignado) José Piazza.

MARIO J. DIAS
Inspector de Vehiculos

de—
JOÃO DOMINGUES LEITE GOMES
BENTA CASA EXCUTIVA SE TODO E QUALQUER TRABALHO EM MARMORE
Marmoraria, Lapidaria, Cortes, Anjos, etc.
Tem pessoal para o serviço de instalação.
Abre-se qualquer hora de labor.
O marmoreiro empregado é legítimo do Carrer. (Marmore) melhor.
Residência e officina: rua Conselheiro Mafra n. 130.
S. Catharina—Florianópolis—Brasil.

L. I. F.
Aug.: Resp.: e Subl.:
Loj.: Cap.: "ORDEN e TRABALHO"
(Rit.: Mod.:)
Ses.: Mag.: de Inic.:
De ord.: do Resp.:
Mestr.: convido a todos os Ilr.: do quad.: desta Off.: e da nossa muito amad.: co-ir.: Regeneração Catharinense para assistirem a Ses.: de Inic.: que esta off.: realizará no proximo dia 30 do corrente, ás 19 horas.

VENDE-SE
o confortavel predio de moradia, com garage de tijolos, à rua Conselheiro Mafra n. 89, optimo ponto para negocio.
Ver e tratar no mesmo.

Ovos de raça Leghorn, vende-se á rua Dr. Nereu Ramos 64.

Delegacia Auxiliar

Inspectoria de Vehiculos.
AVISO.

De ordem do Cidadão João Cancio de Souza Siqueira, Delegado Auxiliar do Estado de Santa Catharina, com o prazo de quinze dias, a contar da presente data, chamo a attenção dos proprietarios de vehiculos de tracção animal, para o n. 9 do art. 120, do Regulamento Policial do Estado, em que diz: «Nenhum vehiculo deve ser abandonado sem que esteja travado em suas rodas ou entregue á pessoa que delle tome conta». Nas carroças em que não for possível adaptar o respectivo breque, deverá usar-se uma corrente de metal passada entre os raios de uma das rodas e presa ao varal, afim de não permitir que o animal movimente o vehiculo. Outrossim, por determinação da mesma autoridade, são obrigados a collocarem das carroças de duas rodas, um mochaco, para quando paradas, o animal não seja maltratado. Os infractores á estas disposições, serão punidos de multa de accordo com o art. 132 § 1.º do mesmo Regulamento.

MARIO J. DIAS
Inspector de Vehiculos

de—
JOÃO DOMINGUES LEITE GOMES
BENTA CASA EXCUTIVA SE TODO E QUALQUER TRABALHO EM MARMORE
Marmoraria, Lapidaria, Cortes, Anjos, etc.
Tem pessoal para o serviço de instalação.
Abre-se qualquer hora de labor.
O marmoreiro empregado é legítimo do Carrer. (Marmore) melhor.
Residência e officina: rua Conselheiro Mafra n. 130.
S. Catharina—Florianópolis—Brasil.

L. I. F.
Aug.: Resp.: e Subl.:
Loj.: Cap.: "ORDEN e TRABALHO"
(Rit.: Mod.:)
Ses.: Mag.: de Inic.:
De ord.: do Resp.:
Mestr.: convido a todos os Ilr.: do quad.: desta Off.: e da nossa muito amad.: co-ir.: Regeneração Catharinense para assistirem a Ses.: de Inic.: que esta off.: realizará no proximo dia 30 do corrente, ás 19 horas.

VENDE-SE
o confortavel predio de moradia, com garage de tijolos, à rua Conselheiro Mafra n. 89, optimo ponto para negocio.
Ver e tratar no mesmo.

Ovos de raça Leghorn, vende-se á rua Dr. Nereu Ramos 64.

Loteria do Estado Santa Catharina

Extracções em urnas de crystal movidas á electricidade, com esferas numeradas por inteiro

Distribue 75% em premios
Extracções em Agosto de 1931

Extração N. da	Data do sortelo	Premio Maior	Preço	Plano
6.a	Quarta-feira 5	100.000\$000	18\$000	1-6.a Lot.
7.a	Quarta-feira 12	100.000\$000	18\$000	1-7.a "
8.a	Quarta-feira 19	100.000\$000	18\$000	1-8.a "
9.a	Quarta-feira 26	100.000\$000	18\$000	1-9.a "

PLANO N. 1	
18.000 Bilhetes a 17\$000	306.000\$000
75 % em premios	229.500\$000
DIVIDIDO EM DECIMOS	
1 Premio de.....	100.000\$000
1 Premio de.....	10.000\$000
2 Premios de 2.000\$000.....	4.000\$000
5 Premios de 1.000\$000.....	5.000\$000
12 Premios de 500\$000.....	6.000\$000
25 Premios de 200\$000.....	5.000\$000
30 Premios de 100\$000.....	6.000\$000
350 Premios de 50\$000.....	17.500\$000
1800 Premios de 40\$000 para os ult. alg. dos 1º ao 10 premios	72.000\$000
2257 Premios.....	Ra. 229.500\$000

No preço dos bilhetes já está incluído o selo.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo numero das extracções e dirigidos á

CONCESSIONARIA:
Companhia Integridade Fluminense

SE'DE: Rua Visconde do Rio Branco, 499
NITCEROY

FILIAL: Rua Cons. Mafra, 9 - Florianópolis

Endereço telegraphico: INTEGRUS

Acham-se a venda os verdadeiros bilhetes da

Loteria do Estado de Santa Catharina,

Quarta extracção em 29 de JULHO. Sendo o premio maior de

100:000\$000

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Habilitem-se

Delegacia de Policia da Capital EDITAL N. 2

O tenente Antonio de Lara Ribas, delegado de policia do Municipio de Florianópolis, na fôrma da lei, etc.

Pelo presente edital faz publico, que fica expressamente prohibido o jogo de Póculo nas ruas e logradouros publicos desta Capital, bem como o brinquedo de pandorgas não só nas ruas desta cidade como tambem nos logares do municipio onde passarem linhas telegraphicas e telephonicas, evitando-se desta modo que as pandorgas e tiras de pano possam ser usadas, se emborcem nas linhas conductoras, motivando interrupções que impossibilitam o uso dos respectivosapparellhos.

Os infractores ficam sujeitos a multa de 50\$000 e o dobro nas reincidencias, alem da responsabilidade que lhes couberem pelos danos causados, ficando ainda, responsavel pelos infractores de menor idade, os pais ou tutores destes.

Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos vinte e dois dias do mez de julho de 1931.

Eu, Honorario Anselmo Becker, escripto que o escripto.

(a.) *Antônio de Lara Ribas*
Metá e conforme o original.
Honorario Anselmo Becker, escripto da Chetatura de Policia.

A LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA se extrahetodas as quartas feiras é a mais popular e a unica que faz os seus sorteios á vista do publico desta Capital. É fiscalizada rigorosamente pelo Governo do Estado e a sua concessionaria tem a idoneidade comprovada.

HABILITEM-SE e prefiram a verdadeira **Loteria do Estado de Santa Catharina**, quarta feira proxima mais um sortelo de

100:000\$
Exijam sempre os bilhetes de Santa Catharina, com as armas deate glorioso Estado

Concessionaria:
Cia. Integridade Fluminense

Grande tombola no valor de 77:000\$000

O UNICO SORTEIO QUE A ADMINISTRAÇÃO NÃO SERÁ PERJUADA; OS BILHETES QUE NÃO FOREM VENDIDOS SERÃO CONSIDERADOS NULOS

Autorizada pela carta patente n. 18 e fiscalizada pelo Goyverno Federal, constande dos seguintes premios:

- 1º PREMIO:
Uma casa com aprazivel chacara, situada em João Pessoa (Estreito), proximo á Ponte Hercilio Luz, extremado com a chacara de Maria Thomazia, com frente para a estrada geral e uma bellissima vista para o mar;
- 2º PREMIO:
Uma bicycleta a motor
- 3º PREMIO:
Uma machina de coser couro

Nota: Os bilhetes desta tombola já se acham á venda no interior do Estado.

O concessionario
Otavianio Silveira

Confeitaria Chiquinho

Proprietario: Theodoro Ferrari

Doces, empadas, sandwiches, biscoitos etc. Aceita encomendas.

Grande variedade em bebidas nacionaes e estrangeiras.

Funciona no primeiro andar o RESTAURANTE CRUZEIRO DO SUL, com cardapio variado todos os dias.

ORCHESTRAS TODOS OS DOMINGOS E DIAS FESTIVOS

Rua Felipe Schmidt

Esquina

Rua Trajano

Dr. Nerêu Ramos

— Advogado —

ESCRITORIO — R. Trajano, 33

Das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas

Telephone 1.631

Meias de seda das melhores marcas e cores modernas na Casa

Meias de seda marca Ma-non cores modernas na Casa

Meias de seda marca Ma-non cores modernas na Casa

Meias de seda marca Ma-non cores modernas na Casa

Meias de seda marca Ma-non cores modernas na Casa

Carlos Hoepcke S.A.

Matriz — Florianópolis

Filiaes em — Blumenau, São Francisco do Sul, Laguna e Lages

Ferragens - Fazendas - Máquinas

Representantes exclusivos para o Estado de Santa Catharina das seguintes Fábricas

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil

Soda Caustica marcas **Caveira e Pyramide** (em caixa com 24 latas) — Soda em Tambores — Barrilha — Bicarbôinato de soda — Todos os produtos químicos para a indústria

Companhia Brasileira de Cimento Portland, Perús, — São Paulo

Cimento marca Brasileira em sacos de 42 1/2 kilos líquidos

Companhia Siderurgica Belgo Mineira S.A., Sabará Estado de Minas Geraes

Ferro para ferreiros em barras de 5 metros — Ferro redondo para construções de cimento armado, barras de 12 metros
Ferro guza "SUPERIOR"

Observe com atenção

A "CREDITO MUTUO PREDIAL" foi e sempre será o principal club de sorteios do Brasil. Cada dia que passa é mais um passo victorioso que dá. Ide, indagai, qual é o club que paga todos os seus premios no dia immediato aos seus sorteios, uma vez estando em dia a respectiva caderneta, e verificareis a verdade de nossa propaganda.

O que somos, somos de facto e o que prometemos temos a certeza de cumprir.

Compre uma caderneta da "CREDITO MUTUO PREDIAL" tendo a certeza que collocastes vosso dinheiro em vosso proprio interesse.

Ainda é tempo de fazerdes uma inscrição!

PARA

4 de Agosto

Mais um grande sorteio!

1 premio no valor de Rs. 4:935\$000
10 premios no valor de Rs. 300\$000
10 premios no valor de Rs. 100\$000
Muitas Isenções! Muitas Isenções!

Sede providente! Inscrevei-vos! Deus tarda mas não falha! Habilitai-vos!

Comarca de Canoinhas Massa Fallida de Feres João

2a. concorrência para a venda de imóveis da massa, existentes em Canoinhas

Tendo o M. M. dr. Juiz de Direito da Comarca annullado a 1a. concorrência para a venda dos imóveis da Massa Fallida de Feres João, por não consultarem as propostas feitas, os interesses da Massa, venho com esta 2a. concorrência chamar pretendentes na compra dos imóveis, com o prazo de 30 dias desta data.

As propostas devem se apresentadas, em cartas lacradas, até o dia 12 de agosto de 1931 mediante recibo assignado pelo liquidatário, o qual se reserva o direito de regeitar em parte ou todas as propostas que não consultarem os interesses da massa.

A abertura das propostas, se fará no dia 19 de agosto de 1931, ás 14 horas, na sala das audiências do Juiz de Direito desta comarca, com as formalidades de Lei.

Os imóveis á venda por esta concorrência são os que se seguem relacionados:

1 casa de moradia, construída de madeira, coberta de telhas de barro, envidraçada, com uma porta e duas janelas na frente, com todas as dependências de uma moradia, inclusive um pátio, e o terreno respectivo, correpondente a uma casa urbana, de pavimento "municipal", com a área de 280 metros quadrados, ou seja, 20 mts. de frente por 40 mts. de fundo, situada nesta cidade, á rua del. Albuquerque n. 13, confrontado á dito terreno, de um lado com Amândeo Scholtz, de outro lado com Ernesto Scholtz, e aos fundos com Felipe Manen;

1 lote suburbano de aforamento municipal, com a área de 60500 mts2, situado no subúrbio de Campo da Agua Verde, desta cidade, confrontando com Nabil Sabbagh, Ernesto Fernandes e Octavio X. Rausser;

1 casa destinada a um estabelecimento commercial, construída de madeira, coberta de telhas, envidraçada, contendo armazão de prateleiras e balcão, com as demais dependências, inclusive armazem para herva mate, rancho para posta de tropieiros, quitul, mangueira e poço, contendo o terreno respectivo e área de 2 alqueires e 26 litros, situado no lugar Alto das Palmeiras, kilometro 3 da estrada geral de Figueiros. Recebo tambem proposta para a venda do stock de mercadoria, no valor de 2:000\$000 ap. Canoinhas, 12 de julho de 1931.

Emiliano Abdo Selem
Liquidatário da Massa Fallida de Feres João.

Comissão de Syndicações no Thesouro do Estado Edital

Em conformidade com o que estabelece a letra d. do artigo 24.º do decreto n. 19.811, de 26 de março de 1931, pelo presente fica o sr. José Luis Maia, ex-Prefeito de Charco, citado para ao prazo improrrogavel de 15 dias, offerecer, perante esta Comissão, as allegações que julgar a bem de seus direitos, sobre o processo em que lhe é attribuída responsabilidade quanto ao emprego de reis. 20.000\$000 (vinte contos de reis), importância essa que lhe foi paga ao Thesouro do Estado em 13 de junho de 1930, para

custeio das despesas da viagem presidencial, e que não consta na escripturação da Prefeitura de Charco.

O presente será publicado nas jornaes "Republica" e "A Patria", desta capital.

Florianópolis 28 de julho de 1931.

Vicente Conill
Presidente da Comissão

Delegacia Auxiliar

INSPECTORIA DE VEICULOS
AVISO

De ordem do Cidadão João Cancio de Sousa Silveira, Delegado Auxiliar do Estado, faço saber a todos os "chauffeurs" de autos de aluguel desta Capital, que estacionam á Praça 15 de Novembro, que será apprehendido e conduzido, para esta Inspectoria, o auto-movel que for encontrado no "ponto" sem o respectivo "chauffeur" depois das 24 horas, sendo o seu condutor multado de accordo com o regulamento em vigor.

Florianópolis, 8 de julho de 1931

Mario J. Dias
Inspector de Vehiculos.

AVEIA SMITH

Provala e preferia a nacional porca e taboas ou melhor que estrangeira. E mais barata 50% e não seja ladrão de seu proprio braco!

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Movimento marítimo

PORTO DE FLORIANÓPOLIS

Serviço de passageiros e de cargas

Para o norte

Paquete ITASSUCE sáhirá a 27 do corrente para:

Itajaí
São Francisco
Paranaguá
Antonina
Santos
São Sebastião
Rio de Janeiro
Vitória
Ilhéus
Bahia
Aracaju

Para o sul

O paquete ITATINGA sáhirá a 27 do corrente para:

Rio Grande
Pelotas
Porto Alegre

O paquete ITAPOAN sáhirá a 25 do corrente para:

Itajaí
Paranaguá
Antonina
Santos
São Sebastião
Rio de Janeiro

FRETE DE CARQUEIRO

Opaquete ITAPACY sáhirá a 27 do corrente para:

Imbituba

Aviso: Recebe-se carga e encomendar até a véspera da saída dos paquetes. Atende-se a passageiros no dia da saída dos paquetes, à vista do atendimento de vacinas.

A bagagem de porto, deverá ser entregue nos Armazéns da Companhia, na véspera da saída dos paquetes, até às 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em embarcações especiais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

J. Santos Cardoso

Rua Conselheiro Mafra — 33 Tel. 1.250 — End. tel. COSTEIRA

Tinturaria da Moda

Rubens & Irmão

Lava-se e tingi-se em 24 horas

Astracem, Seda, Lã, Casemiras de qualquer espécie etc.

Serviço garantido — Por processo químico

Florianópolis

Rua João Pinto, 34 — Telephone 311

Corsini & Irmão

CONSTRUCTORES

Projectos e orçamentos

Construções civis e hydraulicas

Escritório - Ponte Hercílio Luz

(LADO DO CONTINENTE)

CAIXA POSTAL 97

End. Telegraphico Corsini

FLORIANÓPOLIS

OLIVIO JANUARIO DE AMORIM

Tabellião de notas

OFFICIAL PRIVATIVO DE PROTESTOS E REGISTRO DE IMMOVEIS DOS DISTRICTOS

PROVISORIAMENTE:

R. CONSELHEIRO MAFRA, 33-1 andar

Edital

Raul Oscar Wendhausen, tendo perdido a apolice n. 276, de R\$. 1.000\$000 (um conto de reis) da Divida Publica do Municipio de Florianópolis, pede a pessoa que encontrou tal titulo, entregue-o nesta cidade, rua Almirante Alvim n. 26, que será gratificada.

Florianópolis, 16 de Julho de 1931.

(ass.) Raul Oscar Wendhausen.

Apolices extra-aviadas

O infra-assinado faz publico, na forma da lei, que tendo sido extraviadas as apolices Municipaes, nominativas, de sua propriedade, dos valores de R\$. 200\$000 cada uma, nos n. 2, 13 e 16, e de 500\$000 n. 2, solicita a quem achou a fidejussão de las entregar.

Florianópolis, 22 de Julho de 1931.

André Wendhausen Junior.

Companhia Telephonica Catharinense

A Companhia Telephonica Catharinense avisa que collocará aparelhos telephonicos, isentos da taxa de instalação, a quem entregar os seus predios de assignatura até o dia 31 de julho do corrente anno.

Dr. Pedro de Moura Barros

ADVOCADO

Rua Trajano n. 1

Telephone n. 1321

Eduardo Horn, tendo perdido a apolice n. 424 de R\$. 200\$000 (duzentos mil reis) da Divida Publica do Municipio de Florianópolis, pede a pessoa que encontrou tal titulo, entregue-o nesta cidade, rua João Pinto n. 19, que será gratificada.

Florianópolis, 21 de Julho de 1931.

Eduardo Horn

15-3

TUBERCULOSE

e paratuberculose dos cabos, não adiantados, da TUBERCULOSE pulmonar e todas as outras formas de TUBERCULOSE

VACCINAS DE FRIEDMANN

Approvada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica, e homologada pelo Conselho de Higiene e Sanidade de 1 e 3 injecções.

SO' PODEM SER VENDIDA SOB RECEITA MEDICA

Unico Agente no Paraná e Estado de Santa Catharina,

Jorge Ribeiro

Rua 15 de Novembro 387, 1º and. — Cx. Postal, 531 — Tel. 784



Empresa Nacional de Navegação Hoepcke

TRANSPORTE RAPIDO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS COM OS PAQUETES

"CARL HOEPCKE", "ANNA" e "MAX"

SAHIDAS MENSAES DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANÓPOLIS

Linha IPOLIS.—RIO DE JANEIRO, escalando por Itajaí, S. Francisco e Santos.

Linha IPOLIS.—PARANAGUA, escalando por Itajaí e São Francisco.

Linha FLORIANÓPOLIS.—LAGUNA

Paquete "Carl Hoepcke" dia 1º
Paquete "Anna" dia 6
Paquete "Carl Hoepcke" dia 16
Paquete "Anna" dia 23
Sábidos às 7 horas da manhã

Paquete "Max" dia 6 e 20
Sábidos às 22 horas.

Paquete "Max" dias 2, 12, 17 e 27
Sábidos às 2

AVISO Todo o movimento de passageiros e carga é feito pela tripulação RAMARIA, com vista da grande procura de acomodações em pontos turísticos, e para facilitar os interessados que só conseguem comprá-las com antecedência, os reservados, até ao MEIO DIA da saída dos nossos vapores.

EMBARQUE: Para facilidade de serviço os passageiros e carga de embarque MEIO DIA da saída dos nossos vapores.

— passageiros, fretes, e demais informações, veja as publicações

CARL HOEPCKE & CIA

Quereis ser elegante?

Vista-se na
Alfaiataria Abraham
Rua Trajano n.º 4

Nesta casarompta-se com perfeição e presteza qualquer trabalho concernente ao ramo

Acaba de receber pelo ultimo vapor finissimas
casemiras nãoclonas e estangelfras, brins palmbeche, e flanelas

Variado sortimento de artigos para homens, como sejam:

CHAPELOS, GRAVATAS, CAMISAS, LENÇOS, COLLARINHOS, MEIAS, etc.

Os chapéus são da afamada
marca Universal

HOTEL MACEDO

— Proprietario —
Cyro G. Teixeira
Rua Conselheiro Maira n.º 26 — Telephone n.º 1001
Florianópolis

Estabelecimento de 1.ª ordem, completamente reformado, dispondo de magníficos aposentos, todos com campainhas electricas. Os srs. viajantes terão, gratuitamente, excellentes salas para mostruários.

Frente para o mar, Mercado e Alfandega, no centro commercial.
Tratamento de 1.ª ordem e preços modicos

Dr. M. Moura Ferro

Molestias internas de adultos e crianças. Tratamento de molestias nervosas, syphilis e tuberculose.

Pequena cirurgia

Injecções de oxygenio com bom resultado na anemia, tuberculose, debilidade, insomnia, molestias do coração e asma

Atende chamados a qualquer hora, dentro e fóra da cidade.

Consultorio: Rua Trajano, n.º 1 (sobrado)
DAS 9h12 A'S 12 E DAS 14 A'S 17 HORAS.
Telephone, n.º 1-3-2-1.

Edital Thesouro do Estado

Relação dos contribuintes devedores da Taxa de Visção Terceira, relativo ao 1.º semestre de 1931, cujo prazo para o pagamento amigavel findará a 16 de Setembro de 1931.
General Motore do Brasil, Edmundo Romanelli, Paulo Zennaro, Dr. Keno Peters, João Ferreira Sobrinho, William Frick, Dr. Ricardo Gottmann, Henrique Braggmann, Paulo Schlemper, Francisco de Paula Guedes, Frederico de Diniz, União Mercantil Brasileira, Augusto Hübner, Luis Freyre, José de Valle Pereira, Dr. Djalma Moellmann, Moscy Glateny da Silva, Alberto Elias, José Thomas Ventura, Manoel Castano Vieira, Alfredo Joaquim Solano, Irineu Cardoso, Alcides Stuart, Alberto Eberl, Estevão Miller, Alao Rocha, Polidoro B. Cardoso, Lydio J. José Ferreira, Manoel Soares

Pereira, Polydoro Manoel Pires, Sebastião V. Nascimento, Alcio dos Prazeres, Laudolino M. de Mello, José Olympio da Silveira, Camillo Manoel do Nascimento, Pedro G. Goulart, Saturnino R. Neves, (Sacco dos Linhões), Pedro de Paula Goulart, Ambrosio João da Silveira (Lagoa), Damasio Manoel da Silveira, Pedro Vieira Vidal (Trindade), Lydio A. dos Santos, Leandra M. de Souza, Evaristo de Souza Nunes, Manoel G. Cardoso, Manoel Ferreira, Jorge Diecker, Lydio Antonio da Silveira (Lagoa), Hele Passos, Bertholina Maria da Silva, Americo de Campos Couto, Stanley Hayward, Willy Schellbrock, José West, Otto Pöbeli, João Ascher de Freitas.
Terminando o prazo acima referido, as certidões das dividas serão remittidas ao Sr. Dr. Promotor da Comarca para a competente cobrança executiva. Seção do Contencioso, 20 de Julho de 1931.
José Rocha Ferreira Bastos
Pro.

LOTERIA DO ESTADO — DE — SERGIPE

Concessionarios
Anelo M. La Porta & Ca.

Firma commercial estabelecida em FLORIANOPOLIS de accordo com o contracto registrado na Junta Commercial do Estado de Santa Catharina, sob registro numero 946 de 24 de Abril de 1924, 2080 de 15 de Janeiro de 1931 e certidão sob n.º 2100 de 16 de Fevereiro de 1931 da instalação da uma filial na Cidade de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe.

A'S QUINTAS FEIRAS **ESTRACÇÕES**
Premio maior 100:000\$000

Extracção 30 de Julho de 1931

PLANO C

18.000 bilhetes a 18\$000
menos 25 por cento

324:000\$
81:000\$

75 por cento em premios

243:000\$

PREMIOS

1 premio de	100:000\$
1 " "	10:000\$
1 " "	5:000\$
1 " "	2:000\$
6 " "	5:000\$
10 " "	5:000\$
30 " "	2:000\$
150 " "	1:000\$
550 " "	40\$
1800 prem. 2.ª A dos 10	72:000\$
primeira remios	
2550 premi total de	Rs. 243:000\$

os bilhetes são divididos em decimos de 1800\$

Havendo repetição nos 2 ultimos algarismos do qualquer dos dez primeiros premios passará aos numeros immediatamente superiores.

Os bilhetes trazem a imagem de
SANTA CATHARINA
Essa marca acha-se registrada na forma da lei pertence a firma ANELO M. LA PORTA & CIA assim como as palavras

A RAINHA DAS LOTERIAS
Extracções em Aracaju a RUA JOAO PESSOA. 127

Endereço telegraphico da matriz e filial — LOTERIA
N. E. Esta Loteria não é filial da Loteria do Estado de Santa Catharina

Precisa de lenha em
tórros?
Mandaremos a sua
residencia.
E' só pedir a Simões
& Cia. Ltda.
Telephone 490

Precisa de lenha em
tórros?
Mandaremos a sua
residencia.
E' só pedir a Simões
& Cia. Ltda.
Telephone 490

Prefeitura Municip I de Florianópolis

EDITAL

**Cobrança dos impostos Rue A-
bertura e Continuação de Ne-
gocios, Taxa Sanitaria, Ve-
hiculos e Ambulantes**

De ordem do sr. Prefeito Municipal, faço publico a quem possa interessar que, durante todo o corrente mez, se procederá a cobrança dos seguintes impostos:
Abertura e Continuação de Negocios, Taxa Sanitaria, Vehiculos e Ambulantes.

Findo esse prazo, serão taes impostos cobrados com acrescimo das multas de 5%, 10% e 20% nos mezes seguintes e por via executiva, na forma da lei em vi-or.

Prefeitura Municipal de Florianópolis, em 1.º de de Julho de 1931.

Leonidas de S. Medeiros
THESOURARIO

CARLOS HOEPCKE S/A

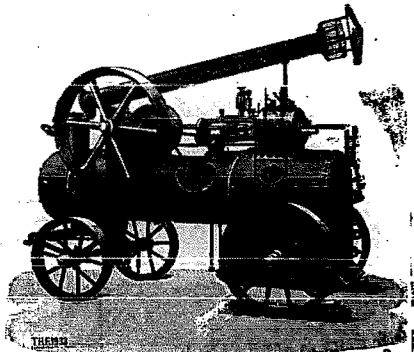
SECCÃO DE MACHINAS

FLORIANOPOLIS

FILIAES EM: BLUMENAU, SÃO FRANCISCO, LAGUNA
E LAGES.

LOCOMOVEIS

Fixos e sobre rodas 1:1



Stock permanente de todas as typas entre 11 e 62 PSa.

MOTORES A EXPLOSAO MARCA "OTTO"

MOTORES ELECTRICOS "IEG"

Machinas para beneficiar madeiras

Machinas para officinas mecanicas e para fundicões

Material para transmissões

Óleos lubrificantes "BARBOYLE"

Correias de transmissões de couro e Balata, grampos, uniões, etc.

Bombas de ar e de agua para todos os fins

Machinarias agricolas, arado, grades, desmatadeiras, betoneiras

Machinas para beneficiar café e arroz

Orçamentos e catalogos a disposição das
Srs. Presidentes

Edital

**Convocação para o
Alistamento Militar**

O Sr. José da Costa Moellmann, Presidente da Junta de Alistamento Militar.
Fax saber aos q. o presente edital virem ou tiverem conhecimento que nesta data foram instalados os trabalhos desta junta e, portanto, a virem se alistar até o dia 30 de outubro do corrente anno, a bem assim aqueles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não cotejam inscricões nos registros Militares, como determina o regulamento para a execução do serviço Militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações e bem dos seus direitos, assim de que a junta possa bem orientada ficar de variadas e dar as informações precisas para esclarecer o Juizo da Junta de revista, que tem de apurar este alistamento.
A Junta inscricionará todos os dias até ao edificio da Prefeitura Municipal das 10 às 11 e trinta minutos da manhã e das 13 às 15 horas da tarde encerrando seus trabalhos no dia (trinta) 30 de Outubro do corrente anno.
E para conhecimento de todos mandamos a tornar o presente edital que, coteja nossa Repartição (Prefeitura Municipal, e publicado na imprensa e subscrito pelo Presidente.
Junta de alistamento Militar de Florianópolis, em 1.º de Julho de 1931.
Major Finodoro de Oliveira
Diregido da Junta

Estructuras de aço	Edificios modernos	Cimento armado
— Escripório — Engenharia Civil e Architectura Jacob Goettmann Organiza projectos e orçamentos, encarrega-se da administração e fiscalização de construcções. Profissionais competentes e conscienciosos para empreitada de trabalhos rapidos, economicos e garantidos. Referencias de Porto Alegre, Uruguayana, Santa Maria, Itaquí, Laguna, Blumenau e outras. FLORIANOPOLIS RUA JOINVILLE, 15 TELEPHONE 1504 Installações industriales		
Pontes Estradas de ferro		